

**IX MOSTRA ACADÊMICA do
CURSO de FISIOTERAPIA da
UNIEVANGÉLICA**

17 de Maio de 2015



IX MOSTRA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - Unievangélica

Geraldo Henrique Ferreira Espíndola
Chanceler

Carlos Hassel Mendes da Silva
Reitor

Marcelo Mello Barbosa
Pró-Reitora Acadêmica

Francisco Itami Campos
Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa,
Extensão e Ações Comunitárias

Lúcio Carlos de Carvalho Boggian
Pró-Reitor Administrativo

IX MOSTRA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIEVANGELICA

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral: Viviane Lemos Silva Fernandes
Fabiane Alves de Carvalho

Comissão Científica: Fabiane Alves de Carvalho
Luciana Caetano Fernandes
Kelly Cristina Borges Tacon

Comissão de Divulgação e Logística: Elisangela Moreira
Henrique Polleti Zani

Secretaria do Evento: Edite Pereira de Matos

FICHA CATALOGRÁFICA

IX Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia da UniEVANGÉLICA (2. : 2015 : Anápolis, GO).

Anais da IX Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia da UniEVANGÉLICA, 22 de novembro de 2014. Anápolis: Centro Universitário de Anápolis, 2014.

p.36

ISSN: 2179-5207.

2. Fisioterapia I. Título

CDU 615.89

Sumário

Sumário	4
Apresentação	7
Resumo dos trabalhos	8
I. MODALIDADE – RESUMOS	8
1. FISIOTERAPIA DO TRABALHO	8
2. EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS: MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA GERIÁTRICA	8
3. ANÁLISE FISIOLÓGICA, ANATÔMICA E CINESIOLÓGICA DO MUAY THAI	9
4. RECURSO TERAPÊUTICO EM REUMATOLOGIA	9
5. RECURSO TERAPÊUTICO PARA TRATAMENTO DA SENSIBILIDADE EM PACIENTES COM AVE	10
6. PRODUÇÃO DE UMA ÓRTESE PARA FINS DE PREVENÇÃO DE ÚLCERAS EM PACIENTES ACAMADOS NA DISCIPLINA DE SEMINÁRIO V	11
7. ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE CUIDADORES DE PACIENTES PORTADORES DE AVE	11
8. UROGINECOLOGIA- INCONTINÊNCIA URINÁRIA	12
9. FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA INFANTIL NA SÍNDROME DE DOWN	13
10. ÓRTESE COM MATERIAL RECICLÁVEL PARA CONTENÇÃO LOMBAR	13
11. RECURSO TERAPÊUTICO PARA O AUXÍLIO NA DEAMBULAÇÃO DE CRIANÇAS COM DISFUNÇÃO NEUROMOTORA	14
12. OS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA HIPERTENSÃO E DIABETES	14
13. ANÁLISE BIOMECÂNICA E CINESIOLÓGICA DO NADO CRAWL	15
14. ANÁLISE BIOMECÂNICA E CINESIOLÓGICA DO CICLISMO	16
15. AÇÃO EDUCATIVA NA SALA DE ESPERA: AVALIAÇÃO DA DOR	16
16. ANÁLISE BIOMECÂNICA E CINESIOLÓGICA DO VÔLEI	17
17. REALIZAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES DO FISIOTERAPEUTA	17
18. PINDAS CHINESAS E CREME DERMATOLÓGICO	18
19. ANÁLISE BIOMECÂNICA E CINESIOLÓGICA DO KARATÊ	19
20. ANÁLISE DO MOVIMENTO DO LANCE LIVRE DO BASQUETEBOL	19

21. EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS: MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	20
22. EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS: MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA ORTOPÉDICA.....	20
23. FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA: DIFERENTES AMBIENTES DE ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA	21
24. DIREITOS SOCIAIS DOS DEFICIENTES	21
25. CONFECÇÃO DE RECURSO FISIOTERAPÊUTICO RECICLÁVEL EM HIDROTERAPIA .	22
26. ALTERAÇÕES POSTURAIS EM IDOSOS	22
27. ANÁLISE ANATÔMICA, CINESIOLÓGICA E BIOENERGÉTICA DA MODALIDADE ESPORTIVA NO HANDEBOL - ARREMESSO.....	23
28. FISIOTERAPIA ORTOPÉDICA- FAZENDO COM AS MÃOS O QUE O CORAÇÃO ANSEIA E O CÉREBRO DUVIDA.....	24
29. ANÁLISE FISIOLÓGICA, ANATÔMICA E CINESIOLÓGICA DO MMA	24
30. EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS: METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	25
31. FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA ADULTO: ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO AVC.....	26
32. TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (ATM) - UM ESTUDO DE CASO.....	26
33. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	27
34. REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRANSPLANTE CARDÍACO	28
35. RECURSO DESENVOLVIDO PARA O FORTALECIMENTO DOS ADUTORES EM GESTANTES QUE APRESENTAM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: PROJETO PILOTO.....	29
36. FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA: COMO ATUAR NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA	29
37. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DA LESÃO DO MANGUITO ROTADOR EM DESPORTISTAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	30
38. TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA-UM ESTUDO DE CASO	31
39. TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA TENDINITE TRAUMÁTICA DO EXTENSOR RADIAL LONGO DO CARPO EM UMA PACIENTE IDOSA: RELATO DE CASO.....	31
40. MITOS E VERDADES SOBRE HIPERTENSÃO E DIABETES	32

41. ELABORAÇÃO E CONFECÇÃO DE UM RECURSO TERAPÊUTICO VOLTADO PARA O FORTALECIMENTO MUSCULAR	33
42. REABILITAÇÃO EM UROGINECOLOGIA: COMO A FISIOTERAPIA ATUA NAS INCONTINÊNCIAS URINARIAS E FECALIS	33
43. EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS: INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EM CARDIOLOGIA.....	34
44. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES MÚSCULOESQUELETICA DO IDOSO	35
45. ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA	36

Apresentação

O curso de Fisioterapia da UniEVANGÉLICA, vem trabalhando para que os alunos possam experimentar vivências acadêmicas diversas, com ações onde o ensino, a pesquisa e a extensão estejam articulados, com intuito de propiciar uma formação de qualidade e conseqüentemente preparar profissionais atuantes para o mercado de trabalho. Nesse contexto, a Direção do curso juntamente com as Coordenações de Ensino, Pesquisa e de Extensão propôs a **IX Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia**, cujos objetivos são:

1. Geral: Promover um encontro científico entre acadêmicos do curso de Fisioterapia da UniEVANGÉLICA.
2. Específicos:
 - Permitir aos acadêmicos e profissionais de Fisioterapia expor seus trabalhos de pesquisa e extensão, divulgando-os junto à comunidade acadêmica;
 - Incentivar a pesquisa e extensão entre os alunos do curso e de outras Instituições;
 - Despertar, no acadêmico, a importância da apresentação de trabalhos acadêmicos em eventos científicos;
 - Oferecer oportunidade para o alunado participar da organização de um evento;

Haverá exposição de trabalhos acadêmicos de alunos na forma de pôster. Estes trabalhos serão avaliados por uma comissão julgadora, segundo a criatividade, conteúdo, adequação ao tema e normatização técnica.

Assim sendo, desejamos a todos um encontro muito proveitoso e estimulante do ponto de vista pessoal e acadêmico.

A Comissão Organizadora

Resumo dos trabalhos

I. MODALIDADE – RESUMOS

1. FISIOTERAPIA DO TRABALHO

Alessandra Oliveira*, Cláudia Mirna*, Jordany Priscila*, Fernanda Souza*, Lucivania Souza*, Rúbia Mariano Silva**, Viviane Lemos Silva Fernandes**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: A Fisioterapia pode ser definida como a ciência aplicada ao estudo, diagnóstico, prevenção e tratamento de disfunções cinético-funcionais de órgãos e sistemas. Na Fisioterapia temos as áreas de neurofuncional, dermatofuncional, respiratória, ortopedia, neuropediátrica, etc. Entre elas podemos destacar a fisioterapia na saúde do trabalhador. O fisioterapeuta, diplomado por escolas e cursos reconhecidos, é um profissional de nível superior, da área da saúde que executa métodos e técnicas fisioterapêuticas com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do indivíduo. **Objetivo:** Conhecer a área de atuação do Fisioterapeuta na área da Saúde do Trabalhador e o que está sendo veiculado nas mídias sobre o assunto. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa bibliográfica em sites científicos, entrevista com profissional da área, via e mail e procura por mídias. **Resultados:** Resolução nº. 351/2008 - Dispõe sobre o Reconhecimento da Fisioterapia do Trabalho como Especialidade do profissional Fisioterapeuta e dá outras providências. O fisioterapeuta trabalha dentro das empresas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do trabalhador, garantir o bem estar, desempenho e produtividade no trabalho. A fisioterapia na área da saúde do trabalhador atua na prevenção, e manutenção da saúde do trabalhador. Para isso, utiliza-se de técnicas como a biomecânica, ergonomia, atividade física laboral e recuperação de queixas ou desconforto físicos. **Conclusão:** Para manter a qualidade do trabalho, é preciso que o trabalhador esteja com a saúde em dia. Essa é a função da fisioterapia do trabalho: prevenir, resgatar e manter a saúde do trabalhador.

Palavras chaves Fisioterapia, Saúde do Trabalhador, Lesão por esforço repetitivo.

2. EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS: MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA GERIÁTRICA

Adrielly Andressa Dutra*, Amanda Carolina de Oliveira*, Ana Karla Nogueira*, Kelly Cristina Borges Tacon**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: A velhice é caracterizada por mudanças biológicas, psicológicas cognitivas e sociais que aumentam a predisposição a situações de incapacidade funcional, morbidade e aumento do risco a situações de vulnerabilidade. A avaliação geriátrica tem o objetivo de avaliar a capacidade funcional, a saúde física, a função cognitiva e o estado emocional, assim como as condições socioambientais, a que o idoso está submetido. Para o fisioterapeuta é particularmente importante entender os aspectos físicos que estão interferindo no desempenho do idoso: amplitude de movimento, equilíbrio, força muscular ou, ainda, controles específicos de segmentos corporais. A fisioterapia baseada em evidências ainda é pouco praticada. Apresentaremos alguns testes utilizados em estudos científicos na área de Fisioterapia

Geriatrica. **Objetivo:** Identificar os instrumentos, métodos e técnicas de avaliação para estabelecimento do diagnóstico fisioterapêutico e o fortalecimento da prática da Fisioterapia Baseada em Evidências (FBE). **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas, artigos científicos em bases de dados, além de entrevista com professores especialistas em Fisioterapia Geriátrica. **Resultados:** Os principais testes encontrados na literatura e relatados pelos profissionais da área utilizados na avaliação para diagnóstico fisioterapêutico em Geriatria foram: Índice de Katz que avalia as habilidades de manutenção de 6 atividades de vida diária, hierarquicamente, sob o aspecto fisiológico, de funções mais complexas para funções mais simples; Escala de Lawton e Brody que avalia o nível de independência que se refere à realização das atividades instrumentais de vida diária; Mini - Mental State Exam utilizado para rastrear casos com suspeita de déficit cognitivo; Escala de Depressão Geriátrica Abreviada utilizada para rastrear de modo rápido os sinais de depressão em pacientes idosos. **Conclusão:** O conhecimento e o domínio dos instrumentos, métodos e técnicas avaliativas em Geriatria são de extrema importância para o profissional da área, pois permite diagnosticar e traçar objetivos, sendo que a prática clínica será conduzida de forma adequada quando embasada em evidência científica.

Palavras chave: Modalidades de Fisioterapia, Geriatria, Métodos de Avaliação, Diagnóstico.

3. ANÁLISE FISIOLÓGICA, ANATÔMICA E CINESIOLÓGICA DO MUAY THAI

Ana Mariana Souza*, Angélica Karolayne Pereira*, Lorrainy Lisboa*, Patrícia Rodrigues Silva*, Samara Lamounier Parreira**, Rubia Mariano**, Henrique Zani**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: Por exigir bastante do corpo, o treinamento de Muay thai melhora o condicionamento físico, por envolver diversos músculos em um movimento. Por trabalhar com muitos chutes e joelhadas, a modalidade oferece desenvolvimento para os membros inferiores, glúteos e parte central, abdome e região lombar. **Objetivo:** Obter conhecimento sobre a história do Muay thai e interagir com as disciplinas que envolvem anatomia, fisiologia e Cinesiologia. **Metodologia:** Realização de pesquisa em base de dados, livros, vídeos e em seguida análise de golpes específicos e movimentos executados. Criou-se um vídeo contendo todas as informações adquiridas ao longo da pesquisa. **Resultados:** Foi possível notar que os golpes do Muay thai são precisos e potentes. Sua prática traz muitos benefícios como músculos torneados, flexibilidade, força e agilidade, acelera o metabolismo, além de melhorar a coordenação motora. A utilização de membros inferiores e superiores faz com que o corpo seja exercitado de forma global. **Conclusão:** Apesar de muitos ainda identificarem o Muay thai como esporte violento, como esporte ele traz muitos benefícios para a estrutura corporal e tem se tornado cada vez mais praticado e conhecido.

Palavras chave: Esportes de luta, Cinesiologia aplicada, Fisioterapia.

4. RECURSO TERAPÊUTICO EM REUMATOLOGIA

Alice Shaia Delmiro*, Camila Gomes*, Edilson Francisco*, Fernanda Gabrielly*, Rita de Cassia Assis*, Marcelo Nishi**

* Acadêmicos do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: A artrite reumatoide é uma doença autoimune de etiologia desconhecida, caracterizada por poliartrite periférica, simétrica, que leva à deformidade e à destruição das articulações por erosão dos ossos e cartilagens. Afeta mulheres duas vezes mais do que os homens e sua incidência aumenta com a idade. Geralmente esta patologia acomete grandes e pequenas articulações, junto ao surgimento de rigidez articular matinal, fundamentado neste aspecto clínico a pesquisa desenvolvida tem o propósito de elaborar um recurso em direção à diminuição da rigidez. **Objetivo:** Confeccionar um recurso terapêutico para tratamento na área de Reumatologia, com ênfase na Artrite reumatoide, visando atender principalmente as articulações de punho e mão. **Metodologia:** Confeção de um recurso terapêutico, realizado no período de fevereiro a março de 2015, utilizando de materiais como: Tábua; Pregos; E.V.A; Cola artesanal; Lápis e régua. Em fontes como livros, além de artigos científicos dos últimos 10 anos e entrevista com profissional especialista na área para solução do método mais eficaz para conduta. **Resultados:** O aparelho construído é uma torre de madeira e E.V.A, baseada em uma Torre de Hanói, que trabalha a motricidade fina de um paciente que possui artrite reumatoide, especificamente na região de punho e mão. **Conclusão:** O recurso produzido foi escolhido com base no tratamento para Artrite reumatoide, tendo em vista alcançar um ganho de motricidade fina, juntamente com uma diminuição da rigidez articular sendo este um dos aspectos clínicos.

Palavras chave: Artrite reumatoide, Modalidades de Fisioterapia, Habilidade motora.

5. RECURSO TERAPÊUTICO PARA TRATAMENTO DA SENSIBILIDADE EM PACIENTES COM AVE

Beatriz Pereira*, Jeane Ferreira*, Karen Caroline Campos*, Renata Castro*, Roberta de Jesus Souza*, Marcelo Nishi**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: Acidente vascular encefálico (AVE) refere-se a sinais e sintomas neurológicos que resultam de doença envolvendo vasos sanguíneos. Anóxia e isquemia por alguns segundos podem causar sinais neurológicos, e em minutos, dano neural irreversível. As deficiências, sensoriomotoras, cognitivas, psicológicas e comportamentais podem ser vistas e variam de paciente para paciente. A sensibilidade ao toque, dor e à temperatura podem estar prejudicados. Pessoas com perda de sensibilidade, mesmo com força muscular considerável, são incapazes de explorar o ambiente e fazer movimentos adequados devido a uma deficiência na retroalimentação sensitiva e também não previnem o perigo que se encontram expostos. **Objetivo:** Desenvolver um recurso terapêutico para estimular as vias sensoriais táteis em pacientes com AVE. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas em artigos, livros de Fisioterapia Neurológica para o desenvolvimento do trabalho teórico e para o conhecimento dos acadêmicos sobre a disfunção. Para a confecção do recurso foi utilizados 72 tampinhas de garrafas pets, 216 parafusos, cano PVC de 1m, arame e 02 palitos de churrasco. Nas tampinhas de garrafas foram feitos 3 furos nas laterais e encaixados os parafusos, no centro da tampinha foi feito um furo para passar o arame. O PVC de 1m foi cerrado ao meio, tendo assim 02 canos de 50cm, em cada um deles foram feitos 06 furos para a passagem do arame, sendo assim, 06 colunas e em cada coluna contendo 12 tampinhas, no total de 72 tampinhas. Nas extremidades dos canos foram colocados os Joelhos de 90° de material PVC para proporcionar suporte ao recurso. Ao término, em cada cano foi feito um furo na extremidade, para colocar o palito de churrasco, na intenção de deixar o recurso terapêutico estável no momento em que for posicionado o pé ou a mão durante o tratamento. **Resultados:** A confecção do recurso terapêutico contribuiu para

aprofundar o conhecimento tanto para os alunos da disciplina quanto aos demais acadêmicos do curso de Fisioterapia, elencando uso de recursos alternativos, de baixo custo que trabalhem da mesma forma, com os mesmos objetivos que os convencionais. **Conclusão:** O recurso terapêutico desenvolvido para trabalhar a sensibilidade através do estímulo de diferentes texturas oferecidas já que o paciente com AVE pode não ser capaz de identificar os objetos e a sua textura através do tato, ou, pior ainda, pode ser incapaz de identificar os objetos pela visão ou não ter a menor ideia da sua finalidade e do que fazer com eles.

Palavras chave: Modalidades de Fisioterapia, AVE, Sentido do tato, Tratamento.

6. PRODUÇÃO DE UMA ÓRTESE PARA FINS DE PREVENÇÃO DE ÚLCERAS EM PACIENTES ACAMADOS NA DISCIPLINA DE SEMINÁRIO V

Elaine dos Santos*, Juliana Aparecida Souza*, Marcelo Nishi**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: Dentre o amplo espectro das chamadas feridas complexas, a úlcera por pressão pode ser definida como uma lesão localizada, acometendo pele e/ou tecidos subjacentes, usualmente sobre uma proeminência óssea, resultante de pressão, ou pressão associada a cisalhamento e/ou fricção. Os fatores de risco para úlceras por pressão são todos aqueles que predis põem o indivíduo a períodos prolongados de isquemia induzida por pressão, e que reduzem a capacidade de recuperação tecidual da lesão isquêmica, podendo ter fatores associados intrínsecos ou extrínsecos. Os efeitos da imobilização são definidos como uma redução na capacidade funcional de todos os sistemas, demonstrando que os efeitos do repouso prolongado são espalhados por todo o corpo. **Objetivo:** Desenvolver uma órtese para fins de prevenção de úlceras em pacientes acamados evitando pressões profundas. **Metodologia:** Foi feito um levantamento bibliográfico prévio sobre o tema e após a pesquisa inicial foi feito o levantamento do material necessário para a confecção do recurso. Os materiais utilizados foram cano reciclado PVC de 200mm/65cm, espuma para recobrir, cola de cano e velcro para fixação da órtese. **Resultados:** Construção de uma órtese curta não articulada para membro inferior. **Conclusão:** A órtese desenvolvida poderá ser utilizada como um recurso de úlceras por pressão. Visando garantir prevenção de complicações provenientes dos mais variados tipos de incapacidade, ganho de funcionalidade, autonomia e qualidade de vida destes usuários.

Palavras chave: Imobilização, Órtese, Úlceras por pressão, Fisioterapia.

7. ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE CUIDADORES DE PACIENTES PORTADORES DE AVE

Aline Góes*, Danielly Resplandes*, Késia Gomes*, Thais Silva*, Jéssica Chiamulera*, Letícia Augusta*, Fabiana Furlan*, Ludymilla Ferreira*, Raiane Moreira*, Carvalho, Fabiane Alves de Carvalho**, Graciela Mara Ordones do Nascimento Brandão**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) é caracterizado por um distúrbio neurológico focal, ou às vezes global, durando mais que 24 horas, com desenvolvimento rápido dos sintomas. Podem ser classificados como isquêmicos ou hemorrágicos. Nesses casos, quanto mais cedo começar o tratamento melhor será o prognóstico, e um dos aspectos mais

importantes para a reabilitação do paciente são as orientações fornecidas a ele, principalmente, aos cuidadores. **Objetivo:** Aplicar um questionário aos cuidadores de portadores de AVE, para averiguar o conhecimento destes a respeito dos cuidados básicos com o seu doente. Realizar uma ação educativa para conscientizar os cuidadores sobre a importância dos cuidados básicos a serem tomados com seus familiares/doentes. **Metodologia:** Foi realizada uma entrevista, onde o professor da área relatou casos neurológicos presentes na Clínica. Em seguida, foi aplicado um questionário para coletar dos dados. Foi elaborada uma ação educativa na sala de espera da Clínica Escola, esclarecendo métodos de prevenir, cuidar e tratar o AVE, além de ensinar alongamentos para os cuidadores, devido a sobrecarga que eles apresentam no dia a dia. **Resultados:** Após a aplicação do questionário, verificou-se que 75% dos cuidadores eram do sexo feminino, 75% não praticava exercício físico antes do AVE, 75% dos pacientes apresentou melhora significativa no tratamento fisioterapêutico, 75% não apresentou alterações de humor, 75% apresentou independência nas AVD'S, 75% apresentou dor durante os cuidados, 100% apresentou dores na coluna, 75% dos cuidadores relatou estar acompanhado durante os atendimentos. Durante a ação educativa foi observado que muitos dos cuidadores não têm uma noção dos cuidados a ser tomados durante o atendimento. Os resultados demonstraram que nos aspectos alimentação, socialização, higiene pessoal e necessidade de realizar fisioterapia os cuidadores estão sendo bem orientados, porém nos aspectos disposição do quarto e posicionamento correto, as orientações são poucas. **Conclusão:** Os cuidadores têm pouco conhecimento no que se refere aos cuidados com os portadores de AVE em casa. Pode-se concluir que a fisioterapia tem um papel importante tanto para o paciente, quanto para o cuidador, na prevenção, reabilitação e readaptação do mesmo pós-AVE.

Palavras chave: Cuidadores, Fisioterapia, AVE, Tratamento.

8. UROGINECOLOGIA- INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Amanda de Cubas*, Bruna Gabrielly*, Bruna Rafaella Santana*, Daniela da Rocha*, Francismara de Souza*, Grazielly Godoi*, Jéssica Caroline Parreira*, Laís da Paz*, Natália dos Santos*, Fabiane Alves de Carvalho**, Graciela Mara Ordones do Nascimento Brandão**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: A incontinência urinária (IU) perda involuntária de urina é um problema comum e muitas vezes constrangedor. Em alguns casos, a pessoa não consegue segurar a urina ao fazer esforços como tossir ou espirrar, em outros casos, a vontade de urinar é tão súbita e forte que não dá tempo de chegar a um banheiro. **Objetivo:** Informar e orientar, os pacientes e acompanhantes da sala de espera da clínica escola Unifisio, sobre o que é a incontinência urinária, sintomas, as causas, como prevenir e ensinar alguns exercícios para o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico. **Metodologia:** Foi entrevistada uma docente especialista na área de Uroginecologia foi elaborado e aplicado um questionário para melhor conhecer o perfil dos pacientes da clínica escola. No dia 12 de maio de 2015 realizou-se uma palestra explicativa sobre a incontinência urinária, na sala de espera, logo após foi realizada uma dinâmica utilizando balões, para explicar como ocorre a contração dos músculos do assoalho pélvico. **Resultados:** Com a palestra sobre incontinência urinária na sala de espera da clínica escola pode-se evidenciar a ampliação do conhecimento sobre o tema discutido. **Conclusão:** O conhecimento sobre incontinência urinária é fundamental no dia a dia da população.

Palavras chave: Incontinência Urinária, Modalidades de Fisioterapia, Promoção de saúde.

9. FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA INFANTIL NA SÍNDROME DE DOWN

Andrezza Crystina Sanches*, Bianca Cândida da Silva*, Graciely Cristina*, Jaíne Azevedo*, Viviane Lemos Silva Fernandes**, Rúbia Mariano Silva**, Luciana Nishi**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: A fisioterapia neurológica infantil atua na área de desenvolvimento neuropsicomotor, utiliza recursos como Hidroterapia, Equoterapia, Método Bobath, dentre outros. A especialidade foi regulamentada pelo COFFITO por meio da portaria Nº391 de 07 de julho de 2005. Dentre as patologias mais comuns, a Síndrome de Down se destaca. O tratamento abordado pela fisioterapia na Síndrome de Down consiste em realização de exercícios desde o diagnóstico até por volta dos 5 anos de idade. Os exercícios tem a finalidade de estimular precocemente a criança para que ela consiga atingir os mesmos objetivos que os bebês alcançam sozinhos, como sentar, engatinhar, ficar de pé, andar e correr. **Objetivo:** Conhecer a atuação da Fisioterapia neurológica infantil em pacientes com Síndrome de Down, o campo de atuação nesta área e sua veiculação nas mídias. **Metodologia:** O percurso metodológico constituiu em relato de experiência pautado no referencial teórico sobre a especialidade, com busca de livros e sites. Houve momento de busca em mídias que relatassem sobre o assunto. Depois foi realizada entrevista com especialista da área, e acompanhado um atendimento fisioterapêutico de em paciente infantil com Síndrome de Down, onde também foi feita uma entrevista com a mãe do paciente. **Resultados:** A fisioterapia neurológica infantil primeiramente estimula os movimentos, habilita o paciente a começar a fazer funções básicas do dia-a-dia, por exemplo: andar, se alimentar sozinho, escovar os dentes, entre varias outras funções diárias. Com a entrevista realizada com a especialista na área, pode-se verificar que por mais que seja uma área um pouco complicada de se trabalhar, a recompensa de ver crianças que talvez nunca pudessem fazer coisas simples, fazendo graças ao trabalho dela já recompensa todas as dificuldades passadas. Foi acompanhado um atendimento com um paciente com Síndrome de Down de idade de 04 anos, cuja sessão era de hidroterapia. De acordo com a mãe do paciente, em 2 anos de tratamento ele teve uma melhora significativa não só do movimento motor mas também no modo de viver, hoje ele é menos agitado e mais compreensivo. **Conclusão:** Chegou-se à conclusão de que trabalhar com neurologia infantil é um trabalho difícil, porém gratificante. Percebeu-se que um paciente com Down, quanto antes começar o tratamento, mais independente ele será e mais capaz de fazer as coisas simples e comuns do dia-a-dia, coisas que pessoas aparentemente normais faz e não se dá o devido valor.

Palavras chave: Modalidades de Fisioterapia, Síndrome de Down, Entrevista.

10. ÓRTESE COM MATERIAL RECICLÁVEL PARA CONTENÇÃO LOMBAR

Cleusa Maria Arantes*, Juliana Batista*, Lilian Beira de Moraes*, Rayza de Souza Rodrigues*, Marcelo Nishi**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: O devido trabalho aborda a confecção de um dispositivo alternativo para quem sofre com lombalgia e da lombociatalgia. Demonstra que qualquer pessoa com materiais simples em

mãos pode realizar a confecção de um recurso terapêutico como a cinta, feita de material reciclado pode sim ser eficiente no tratamento das síndromes dolorosas citadas. **Objetivo:** Confeccionar com material reciclável, uma cinta de contenção para a região lombar. **Metodologia:** A análise do projeto reuniu pesquisas em livros, artigos científicos e diálogos com o orientador da disciplina. Com base nestas pesquisas, verificou-se necessário para a confecção do recurso terapêutico (cinta lombossacra de contenção e imobilização) os seguintes materiais: garrafa pet, espuma de 5 milímetros, cola e velcros. Confeccionada da seguinte maneira: corta-se a parte superior, inferior e lateral da garrafa pet de 3L, as partes laterais das garrafas já cortadas são coladas umas nas outras, até o perímetro desejado da cintura. Na parte externa da cinta foi colado o velcro com as argolas de metal, e na parte inferior e interna coberta com a espuma. **Resultados:** Foi de grande valia entender como pode ser confeccionado uma cinta que possa ser adquirida pelo paciente sem grandes custos. **Conclusão:** A cinta feita de material reciclado tem uma função semelhante à cinta convencional. E que agora se faz necessário um estudo para verificar a sua aplicabilidade.

Palavras chave: Órtese, Fisioterapia, Região Lombar, Tratamento.

11. RECURSO TERAPÊUTICO PARA O AUXÍLIO NA DEAMBULAÇÃO DE CRIANÇAS COM DISFUNÇÃO NEUROMOTORA

Áxel Siqueira*, Bárbara Melo*, Julia Maria*, Michelly Galvão*, Pedro Henrique*, Marcelo Nishi**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: O acesso aos equipamentos de reabilitação utilizados em clínicas e até mesmo para facilitar as atividades de vida diária, esbarra no alto custo. Pensando nisso, procurou-se desenvolver um equipamento com material resistente, preço acessível e de fácil manuseio, que pudesse ser usado por crianças que apresentam alguma disfunção neuromotora. **Objetivo:** Construção de um recurso terapêutico na área de fisioterapia neuropediátrica. **Metodologia:** O percurso metodológico consistiu em consulta a sites, artigos, livros e vídeos que abordavam o assunto. Um profissional da área foi entrevistado para que melhores informações fossem obtidas. O material escolhido para a construção do recurso terapêutico foi o cano de PVC. **Resultados:** O recurso terapêutico foi construído de forma que atendesse às necessidades de crianças que apresentam dificuldade na deambulação, sendo este resistente e de baixo custo. **Conclusão:** O presente trabalho propiciou maior conhecimento em relação à fisioterapia neuropediátrica, bem como um melhor entendimento da necessidade de algumas crianças que apresentam alguma disfunção na marcha devido a algum comprometimento neurológico.

Palavras chave: Modalidades de Fisioterapia, Saúde da criança, Habilidade motora, Marcha.

12. OS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA HIPERTENSÃO E DIABETES

Cássia da Rocha*, Flávia Barbosa*, Jefferson Luiz*, Kelly Oliveira*, Michael Taylor*, Tais Grande*, Thamires Bessa*, Vanessa Ferreira*, Fabiane Alves de Carvalho RIBEIRO**, Graciela Mara Ordones do Nascimento Brandão**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: O Diabetes e a Hipertensão estão entre as principais doenças crônicas que afetam a população mundial da atualidade havendo uma busca crescente por tratamentos e formas de

prevenção. Estudos têm comprovado os efeitos benéficos da prática de exercícios físicos em pacientes hipertensos e diabéticos, sendo as mais importantes à regulação da Hipertensão e Diabetes, resultado de diversos fatores importantes: melhora na eficiência cardíaca, melhor captação da glicose, redução da resistência vascular periférica, aumento a sensibilidade da insulina e, em indivíduos com disfunção diastólica do ventrículo esquerdo, possível normalização da função ventricular. A importância da ação educativa pode ser confirmada pelo fato de, com elas, serem passadas informações, como a melhoria da qualidade de vida, o conhecimento, favorecer a prevenção e fazer o diagnóstico das doenças. **Objetivo:** Analisar através de um questionário aplicado a diabéticos e/ou hipertensos – presentes na sala de espera da Clínica Escola da UniEvangélica – que praticam exercícios físicos, possui uma alimentação adequada, e estão em acompanhamento profissional. Foi realizado a aferição de sinais vitais. **Metodologia:** No dia 05 de maio de 2015 foi realizado a aplicação de um questionário na sala de espera da Clínica Escola da UniEVANGÉLICA, no turno vespertino, com intuito de coletar dados sobre a prática de exercícios físicos, alimentação, frequência cardíaca, importância de um acompanhamento profissional e cuidados necessários para a Hipertensão e Diabetes. A coleta de dados foi baseada em uma entrevista individual de dez perguntas objetivas e discursivas. **Resultados:** Através do resultado do questionário pode-se ver que grande parte dos entrevistados conhecem sobre cuidados com a saúde e sua importância, como praticar exercícios três vezes por semana ou mais, ter uma boa alimentação e hidratação, o que pode proporcionar uma melhora na qualidade de vida tanto corporal quanto psicológica. Durante a ação educativa foi constatado que as pessoas estão informadas no que se diz a respeito da Hipertensão e Diabetes. **Conclusão:** Pode-se observar que Hipertensão e Diabetes são doenças insidiosas, onde Hipertensão é normalmente descoberta com o aparecimento de uma doença secundária (AVE, Infarto Agudo do Miocárdio, etc) e o Diabetes mellitus é causado por distúrbios metabólicos onde ocorre o aumento do açúcar no sangue por conta da falta de insulina ou da incapacidade da insulina exercer sua função. A ação educativa realizada demonstrou ser eficaz ao conhecimento das pessoas em relação às doenças tratadas, uma vez que praticando exercícios físicos, esclarecendo dúvidas, prevenindo certos riscos haverá uma melhora em sua saúde.

Palavras chave: Diabetes Mellitus, Hipertensão, Exercício Físico, Promoção de saúde.

13. ANÁLISE BIOMECÂNICA E CINESIOLÓGICA DO NADO CRAWL

Jefferson Luiz Ferreira*, Kelly Oliveira Silva*, Larissa Nogueira Santos*, Michael Taylor de Oliveira*, Thamires Bessa Costa*, Samara Lamounier Santana Parreira**

* Acadêmicos do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: A natação teve sua origem na Grécia e Roma antiga como forma de diversão, esporte e terapia para lesões musculares, sendo também utilizada como estratégia de guerra para sabotar os inimigos. A prática da natação voltou à popularidade após a Idade Média, sendo mais desenvolvida pelo australiano Frederick Cavill, que acrescentou algumas técnicas a partir da observação do nado dos indígenas. Popularizou-se como esporte ao final do século XIX, na Inglaterra e no Brasil, a partir de 1895, surgindo diversos campeonatos e competições. O nado Crawl é apenas um de quatro estilos na natação e o que será analisado neste trabalho. **Objetivo:** Analisar a Biomecânica, anatomia, Cinesiologia do nado Crawl de forma a tornar compreensível os movimentos, articulações, músculos e forças envolvidas. **Metodologia:** Realização de um vídeo em forma de reportagem expondo os principais músculos, movimentos,

articulações, forças e vias metabólicas envolvidas no nado Crawl. **Resultados:** Através de estudos observou-se que a natação traz benefícios a saúde, além de ter um baixo número de lesões. Há existência de programas governamentais incentivando crianças e adolescentes a praticar esportes, inclusive a natação, ganhando vários adeptos. **Conclusão:** Foi observado que a natação é um esporte que trabalha o corpo de forma ampla, utilizando todas as articulações de forma intensa, visto que é necessário vencer forças naturais atuantes de forma constante no nado Crawl.

Palavras chave: Lesões esportivas, Natação, Movimento, Habilidade motora.

14. ANÁLISE BIOMECÂNICA E CINESIOLÓGICA DO CICLISMO

Amanda Munyelle*, Bruna Gabrielly Ferlin*, Grazielly Godoi Rabelo*, Jéssica Caroline Parreira Souza*, Maria Luísa Mendes*, Henrique Zan**, Rúbia Mariano**, Samara Lamounier Santana Parreira**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: O ciclismo de estrada foi à primeira modalidade a ser disputada em cima de uma bicicleta. A competição ocorreu em 31 de maio de 1868, no Parc de Saint-Cloud, em Paris. **Objetivo:** Apresentar um vídeo sobre análise anatômica, cinesiológica e bioenergética da modalidade ciclismo de estrada. **Metodologia:** Elaboração de vídeo didático sobre a análise anatômica, cinesiológica e metabólica, além dos aspectos esportivos e culturais da modalidade esportiva de ciclismo de estrada. Tal material foi elaborado de fevereiro a maio de 2015, contando como fonte os artigos científicos e materiais didáticos da disciplina do curso, vídeos diversos sobre o tema. **Resultados:** Ampliação do conhecimento sobre a modalidade esportiva e apresentação do vídeo didático. **Conclusão:** O conhecimento sobre anatomia, bioenergética e Cinesiologia, é fundamental, seja no processo de treinamento esportivo ou reabilitação.

Palavras chave: Educação Física e Treinamento, Ciclismo, Movimento, Habilidade motora.

15. AÇÃO EDUCATIVA NA SALA DE ESPERA: AVALIAÇÃO DA DOR

Bruna Gresele*, Isabella Ribeiro*, Kárita Oliveira*, Lara Cristina*, Larissa Roberta*, Regiane Peixoto*, Thaís Siqueira*, Thássila. Milhomem*, Fabiane Carvalho**, Graciela Mara **

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: A Dor é uma experiência sensorial ou emocional desagradável que ocorre em qualquer pessoa e qualquer intensidade. O alongamento é uma ação educativa que proporciona qualidade de vida, redução de problemas decorrentes da dor e o uso de medicamentos. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de pacientes ou acompanhantes na sala de espera de uma Clínica Escola sobre seus conhecimentos a respeito da dor. Realizar e ensinar técnicas de auto alongamento em pacientes e acompanhantes na sala de espera da clínica escola para prevenção e alívio da dor. **Metodologia:** Foi feita uma entrevista com a professora responsável pela área de traumatologia-ortopédica na clínica escola onde foi relatado que vários pacientes se queixavam de dor. Elaborou-se um questionário para descrever o perfil do paciente, em que local a dor se manifesta, se o paciente pratica exercício físico, se faz uso de medicamentos para o alívio de dor etc. Apresentamos uma palestra explicando as causas dor e como prevenir. Entregamos panfletos educativos ensinando exercícios de auto-alongamento e também

auxiliando os pacientes na realização dos mesmos. **Resultados:** Foi observado após a aplicação do questionário 57,9 % do sexo feminino e 42,1 % do sexo masculino; 47,4% tem idade entre 41-60 anos; 78,9 % apresentam sintomas de dor sendo 60 % localizada; 53,4 % possuem a intensificação da dor em horário integral; 66,7 % fazem uso de medicamentos para o alívio da dor; 57,9 % ficam a maioria do tempo em pé; 57,9% não praticam atividade física, enquanto que 42,1% praticam. Das pessoas que praticam atividade física, 50% praticam sempre e 50% praticam às vezes. A palestra foi proveitosa, pois houve grande participação dos pacientes e acompanhantes com os palestrantes onde tiraram suas dúvidas e aprenderam a realizar exercícios de auto alongamento. **Conclusão:** Diante dos resultados expostos analisou-se que a maioria dos pacientes apresenta dor sendo ela de forma localizada, em tempo integral, com intervenção medicamentosa e a grande parte não pratica atividade física. Observou-se que alongamento é uma das melhores formas de se obter analgesia.

Palavras chave: Dor, Exercícios de Alongamento Muscular, Fisioterapia, Promoção de saúde.

16. ANÁLISE BIOMECÂNICA E CINESIOLÓGICA DO VÔLEI

Bárbara Mateus*, Bruna Neta*, Caroline Lemos*, Vitória Fagundes*, Samara Lamounier Santana Parreira**, Henrique Zani**, Rúbia Mariano**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: O voleibol, nas últimas décadas, vem passando por diversas mudanças, tanto na parte tática, técnica, física, administrativa, quanto em suas regras. Levando as empresas a investirem mais no atleta. Todavia, estes avanços trouxeram uma maior cobrança aos resultados almejados. Com o objetivo de melhorar, os profissionais de área iniciaram uma corrida na procura de alternativas para o aumento da eficácia de sua equipe. No entanto, na mesma proporção do progresso do voleibol, houve o crescimento do número de lesões, em virtude das inúmeras exigências ao atleta. **Objetivo:** Apresentar um vídeo didático sobre análise anatômica, cinesiológica e bioenergética do movimento de saque no vôlei. **Metodologia:** Elaboração de um vídeo didático sobre análise anatômica, cinesiológica e bioenergética sobre o vôlei, além dos aspectos esportivos e culturais dessa modalidade esportiva. Tal material foi elaborado no período de fevereiro a maio de 2015, contando como fonte os artigos científicos, materiais didáticos da disciplina do curso e vídeos diversos sobre o tema. **Resultados:** Apresentação do vídeo didático e agregar conhecimento sobre o vôlei. **Conclusão:** O conhecimento da anatomia, bioenergética e cinesiológica são fundamentais para trabalho com atletas seja no processo de treinamento esportivo ou de reabilitação.

Palavras chave: Educação Física e Treinamento, Cinesiologia aplicada, Movimento, Voleibol.

17. REALIZAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES DO FISIOTERAPEUTA

Amanda Oliveira Munyelle*, Bárbara Mateus Garcia*, Bruna Neta*, Caroline Lemos*, Gabriela Teixeira*, Jaqueline Lorrane Oliveira*, Maria Luisa Mendes*, Vitória Fagundes*, Fabiane Alves de Carvalho**, Graciela Mara Brandão**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: Muitas vezes o fisioterapeuta passa algumas orientações para seu paciente fazer em casa, buscando uma melhora no seu quadro clínico, seja na diminuição do tempo de

tratamento ou na redução das dores. Entretanto, os pacientes, frequentemente, não as realizam. **Objetivo:** Realizar uma pesquisa entre os pacientes buscando descobrir a quantidade de pacientes que realizam as orientações e orientá-los em relação à realização dessas. **Metodologia:** No dia 28 de abril, foi realizada uma visita na Clínica Escola UniFisio, nesse dia conversamos com uma profissional da área ortopédica onde foi decidido o tema do trabalho, Realização das Orientações do Fisioterapeuta. Logo após, foi aplicado um questionário aos pacientes e seus acompanhantes. No dia 12 de maio foi realizada uma apresentação interativa na sala de espera explicando para os pacientes os benefícios e a importância de fazer as orientações em casa. **Resultados:** Foram obtidos os seguintes resultados: 97% dos entrevistados não possuem nenhuma dúvida em relação ao seu tratamento, 87% relataram receber orientações de seus fisioterapeutas, 52% disseram realiza-las às vezes, 30% nunca seguiram as orientações e 18% sempre as realizam. Durante a palestra, os pacientes se mostraram atentos ao que foi dito, e foram proativos aos exercícios por nós propostos. **Conclusão:** Conclui-se que a realização em casa das orientações do fisioterapeuta apresenta uma melhora significativa do tratamento diminuindo o tempo do mesmo. Este fato foi confirmado pelos próprios pacientes que sempre seguem as orientações. Através das pesquisas percebemos que apesar da maioria receber orientações, apenas 18% sempre as realiza, a maioria só às vezes e uma boa porcentagem nunca seguem.

Palavras chave: Fisioterapia, Promoção de saúde, Saúde coletiva.

18. PINDAS CHINESAS E CREME DERMATOLÓGICO

Anna Carolina Rocha*, Daniella Duarte Silva*, Débora de Freitas Duarte*, Ilda Carla da Silva Martuscelli*, Jéssica Luizi Oliveira Barbosa, Marcelo Nishi**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: As pindas chinesas e o creme dermatológico tratam de um recurso de utilizado na área de Fisioterapia Dermatofuncional, para a melhora do desempenho psicológico e físico. **Objetivo:** Realizar a confecção das pindas e do creme de aloe vera, para o auxílio no tratamento de diversas patologias e relaxamento. **Metodologia:** Pindas Chinesas: Erva natural de Camomila; Sal grosso; Tecido saco de linho; Tecido tule; Fita de cetim. Modo de preparo: coloque duas colheres de sopa de erva de camomila e duas colheres de sopa de sal grosso, dentro do tecido saco de linho e o tule, finalizando a pinda, com a fita de cetim. Assim, fecharam-se os ingredientes dentro do tecido e logo após elas são previamente aquecidas. Com o calor, as ervas que estão dentro do saquinho, soltam os óleos essenciais e assim faz-se uma massagem. Creme Dermatológico: Uma folha de Babosa (Aloe Vera); uma colher de sobremesa de Azeite de Oliva. Modo de preparo: Usa a parte interior da folha de babosa (2/4), uma colher de sopa de azeite de oliva. Coloque tudo dentro do liquidificador e bate até obter um líquido. Passe o creme com algodão, deixando até 20 minutos na pele. Finalizando, lavando o rosto com água abundante. **Resultados:** As pindas são um método que ativa a circulação sanguínea, drena as toxinas e previne contra o envelhecimento. Pessoas com problemas de retenção de líquidos, obesidade, celulite, TPM, insônia, dores musculares e fibromialgia também podem recorrer às Pindas. Além disso, ajuda a reforçar as defesas imunológicas do organismo. A massagem com Pindas está ligada à Aromaterapia, pois as ervas aromáticas causam todas as sensações anteriormente citadas. O creme de Aloe Vera, ao fato da babosa ter propriedades anti-inflamatórias é um bom remédio contra a acne. Podendo usar um gel de Aloe Vera sobre as espinhas para diminuir o inchaço. É um creme bastante procurado por ter uma ação hidratante

sendo um gel que restaura tecidos danificados e hidrata a pele; **Conclusão:** Conclui-se que os recursos estudados são de enorme ajuda para o relaxamento, combate a celulites e gordura localizada.

Palavras chave: Técnicas de Fisioterapia, Massagem, Medicina Tradicional Chinesa.

19. ANÁLISE BIOMECÂNICA E CINESIOLÓGICA DO KARATÊ

Amanda de Cubas*, Daniela Da Rocha*, Francismara Dutra*, Glayce Batista*, Lais Da Paz*, Samara Lamonier Parreira Santana**, Rubia Mariano**, Henrique Zani**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: Neste trabalho, pode-se observar que o Karatê abrange diversas modalidades e estilos de luta. Importante para acadêmicos de fisioterapia, pelo fato de analisar a biomecânica, anatomia e cinesiologia do corpo quando executado os golpes. **Objetivo:** Apresentar um vídeo sobre a análise anatômica, cinesiológica, da modalidade esportiva karatê, além de demonstrar os inúmeros benefícios trazidos à saúde. **Metodologia:** Elaboração de vídeo didático sobre a análise anatômica, cinesiológica, metabólica além dos aspectos esportivos e culturais da modalidade escolhida. Os estudos foram realizados através de livros, pesquisa na internet, entrevista com profissionais, e orientação de professores da área cinesiológica e fisiologia do exercício. **Resultados:** Ampliação de conhecimento sobre a modalidade esportiva. **Conclusão:** Conhecimento sobre anatomia, bioenergética seja no processo de treinamento ou reabilitação.

Palavras chave: Educação Física e Treinamento, Cinesiologia aplicada, Movimento, Karate.

20. ANÁLISE DO MOVIMENTO DO LANCE LIVRE DO BASQUETEBOL

Bruna Gresele*, Isabella Cristina Paulino Ribeiro*, Ludymilla Ferreira Silva*, Thaís Siqueira Carrijo*, Thássila Kely Milhomem*, Samara Lamounier Santana Parreira**, Henrique Zani**, Rúbia Mariano**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: Neste trabalho será abordada a história da modalidade esportiva do Basquetebol. Serão realizadas análises biofísica, anatômica e cinesiológica do Basquetebol com ênfase no movimento do Lance Livre. **Objetivo:** Analisar os aspectos gerais do Lance Livre do Basquetebol com o objetivo de conhecer as forças atuantes, os principais músculos envolvidos no movimento, as lesões mais acometidas e os substratos utilizados. **Metodologia:** Elaboração de um vídeo didático sobre a análise anatômica, cinesiológica e bioenergética sobre o Basquetebol, além dos aspectos esportivos e culturais envolvidos neste esporte. Tal material foi elaborado no período de fevereiro a maio de 2015 contando como fonte os artigos científicos, materiais didáticos da disciplina do curso e vídeos diversos sobre o tema. **Resultados:** Apresentação de um vídeo didático e aplicação do conhecimento sobre o Basquetebol com ênfase no movimento do Lance Livre. **Conclusão:** O conhecimento da anatomia, bioenergética e cinesiológica são fundamentais para o trabalho com atletas, seja no processo de treinamento esportivo ou de reabilitação.

Palavras chave: Educação Física e Treinamento, Cinesiologia aplicada, Movimento, Basquetebol.

21. EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS: MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

Kamilla Gonçalves*, Paula Silva*, Kelly Cristina Borges Tacon**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: A área de atuação profissional em Fisioterapia Dermatofuncional é muito ampla na qual busca tratar várias patologias. O fibro edema gelóide (FEG) é uma patologia que a cada dia vem se tornando mais comum, caracterizada por edema no tecido conjuntivo e aumento do tamanho e números de adipócitos, relacionado com um possível quadro inflamatório doloroso. Os fatores para o surgimento de FEG podem ser tanto a nível inflamatório, uma resposta do sistema imune, ou também podem estar interligados com ingestão de alimentos ricos em gorduras e açúcares. Sabendo que a FEG possui três graus distintos que servem para mostrar a gravidade de tal patologia e que existem testes apropriados para diagnóstico de cada grau da FEG, buscamos compreender a forma usada para uma boa avaliação para melhora de um indivíduo que apresente um quadro com tal patologia. **Objetivo:** Identificar os instrumentos, métodos e técnicas de avaliação para estabelecimento do diagnóstico fisioterapêutico em pacientes que apresentam Fibro edema gelóide atendidas na Fisioterapia Dermatofuncional e o fortalecimento da prática da Fisioterapia Baseada em Evidências (FBE). **Metodologia:** Estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica em artigos da área em base de dados, onde foram observados os principais métodos e técnicas em diagnóstico Dermatofuncional, especificamente em pacientes com FEG. **Resultados:** Os principais métodos de avaliação encontrados na literatura foram: anamnese e exame físico (teste de sensibilidade e o teste de prensão). Através da análise desenvolvida pode-se perceber um melhor entendimento em relação a parâmetros usados na avaliação do FEG, onde se teve a oportunidade de esclarecer dúvidas em relação a parâmetros usados em sua avaliação e assim adquiriu-se maior conhecimento relacionado a este assunto. **Conclusão:** Uma boa anamnese junto ao exame físico são indispensáveis na avaliação do FEG, sendo importante para se traçar objetivos e indicar um tratamento eficaz.

Palavras chave: Modalidades de Fisioterapia, Métodos de avaliação, Celulite, Diagnóstico.

22. EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS: MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA ORTOPÉDICA

Fagner Fernando Gonçalves*, Wanderson Florindo Dos Santos*, Kelly Cristina Borges Tacon**

* Acadêmicos do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: A fisioterapia trauma-ortopédica atua no tratamento de distúrbios do aparelho musculoesquelético. Tem como objetivo avaliar a dor, corrigir deformidades, restabelecer a função fortalecer músculos fracos, atuar ativamente na prevenção de novas alterações. A utilização de métodos de avaliação específicos se faz importante, uma vez que estabelecem diagnóstico fisioterapêutico e fortalecem a prática da fisioterapia baseada em evidências (FBE). **Objetivo:** Identificar os instrumentos, métodos e técnicas de avaliação para estabelecimento do diagnóstico em fisioterapia traumato-ortopédica e o fortalecimento da prática da Fisioterapia Baseada em Evidências (FBE). **Metodologia:** Realização de entrevista com dois professores especialistas da área referida, buscando abordar os principais meios de avaliação e também os principais testes especiais ortopédicos que são mais fidedignos com seus resultados, além de

pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e biblioteca digital. **Resultados:** Pode-se perceber a importância de se fazer uma avaliação nesta área, através de uma boa anamnese, exame físico com testes específicos que são indispensáveis para se obter um diagnóstico preciso, podendo assim definir objetivos e traçar condutas para se ter êxito no tratamento. **Conclusão:** A prática baseada em evidências é uma metodologia atual que auxilia os fisioterapeutas a garantir uma boa prática profissional identificando melhores formas de estabelecer diagnóstico, prognósticos e selecionar intervenções eficazes frente a desfechos clínicos.

Palavras chave: Modalidades de Fisioterapia, Métodos de avaliação, Ortopedia, Diagnóstico.

23. FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA: DIFERENTES AMBIENTES DE ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Ana Oliveira*, Beatriz Magalhães*, Edmara Rocha*, Sarah Bispo* Thiara Yasuda*, Luciana Nishi**, Rúbia Mariano Carneiro**, Viviane Lemos Silva Fernandes**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: A fisioterapia respiratória atua na prevenção e tratamento de doenças respiratórias, utiliza-se de recursos que compõem um grupo de técnicas de exercícios e manobras manuais que visam à reabilitação pulmonar. A especialidade foi regulamentada por meio da Resolução COFFITO nº318, de 30 de agosto de 2006. **Objetivo:** Conhecer a Fisioterapia Respiratória, o campo de atuação nesta área e sua veiculação nas mídias. **Metodologia:** O percurso metodológico consistiu em relato de experiência pautado no referencial teórico sobre a especialidade, com busca em livros e sites. Houve momento de busca de mídias que retratassem sobre o assunto. Depois foi realizada entrevista com especialista da área, e acompanhado um atendimento fisioterapêutico na Clínica Escola UniFisio. **Resultados:** Na mídia dois casos de pacientes famosos, um ator e um técnico de futebol, ambos foram para a UTI e utilizaram técnicas de Fisioterapia Respiratória obtendo melhoras no tratamento. Um dos entrevistados V.V. relatou ter tuberculose, e disse que por meio da Fisioterapia Respiratória hoje tem uma melhor qualidade de vida. **Conclusão:** Pode-se concluir que a Fisioterapia Respiratória promove grandes benefícios ao paciente, prevenindo, reabilitando e recuperando suas vias respiratórias. No ambiente hospitalar, o fisioterapeuta precisa ter um bom psicológico, pois lida com muitas mortes.

Palavras chave: Modalidades de Fisioterapia, Testes de Função Respiratória, Reabilitação, Tuberculose, Qualidade de Vida.

24. DIREITOS SOCIAIS DOS DEFICIENTES

Ana Mariana Kamila Sousa*, Angélica Karolayne Pereira Alves*, Glayce Kelly Batista Silva*, Larissa Nogueira Santos*, Leonor Caetano Rosa*, Lorrainy Lisboa Souza*, Patrícia Rodrigues Silva*, Fabiane Alves Carvalho**, Graciele Mara Ordones**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: Trata-se de uma visita a clínica escolha, onde foi abordado o tema “Direito social dos deficientes”. **Objetivo:** Realizar uma palestra educativa na sala de espera da clínica escola buscando uma estratégia para expandir o conhecimento dos pacientes e acompanhantes para

que os deficientes tenham melhor adaptação. **Metodologia:** Primeiramente fez-se uma visita na clínica escola no dia 28/04 com o objetivo de conversar com um dos professores específicos de uma área para identificar um problema no qual o professor de neurofuncional Marcelo Nish sugeriu que fosse abordado sobre o a política dos deficientes, pois, muitos são leigos sobre o assunto. Pesquisou-se e foi feito um questionário com 10 perguntas e na semana seguinte no dia 05/05 retornamos à clínica onde aplicamos o questionário com os pacientes. Em seguida foi realizada uma breve palestra falando sobre quais são os direitos dos deficientes. Usou-se cartazes e objetos didáticos para a interação dos pacientes e acompanhantes. Como pesquisa, literaturas da Legislação do Deficiente. **Resultados:** Percebe-se que os entrevistados não tem conhecimento dos direitos dos deficientes, por isso, a palestra foi fundamental para o conhecimento, pois, dos 13 entrevistados pelo menos a metade não sabia dos direitos. **Conclusão:** Com esse projeto pode-se perceber que a partir do resultado dos questionários notou-se que muitos entrevistados não sabem sobre o direito dos deficientes e que através desse protejo eles possam conhecer ir atrás e exigir os seus direitos para uma vida mais digna e confortável.

Palavras chaves: Promoção de saúde, Deficiência, Direito á saúde.

25. CONFECÇÃO DE RECURSO FISIOTERAPÊUTICO RECICLÁVEL EM HIDROTERAPIA

Cíntia Pereira*, Gazzzyany Resplandes*, Hanna Sulamita*, Kevinny Keroliny*, Marcel Vitorino*, Marcelo Nishi**

* Acadêmicos do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: O termo hidroterapia nasceu do grego: *hidor* = água; *therapia* = cura. A água é utilizada para facilitar, resistir ou suportar movimentos e proporciona ao paciente maior capacidade para manter-se em posição ortostática, entre outros benefícios. Este é um valioso recurso de tratamento que promove relaxamento, facilitando o alongamento e a mobilização das articulações. Também é utilizado para o aumento da força muscular, melhora do equilíbrio e coordenação e treino de marcha. As propriedades da água oferecem aos profissionais opções de tratamento que seriam difíceis ou impossíveis de se executar. **Objetivo:** Realizar a confecção de recursos terapêuticos recicláveis, palmar e halter, utilizados na hidroterapia. **Metodologia:** Através de entrevista com docente da área de hidroterapia no curso de fisioterapia da Unievangélica, análise de livros e observações na clínica escola Unifisio. **Resultados:** Os halteres foram feitos de garrafas pet, de diversos tamanhos com escala em MI/Kg para que se fosse verificado o peso dos halteres. Já os palmares foram confeccionados com EVA, tiras de elástico e isopor. **Conclusão:** Conclui-se que esses recursos utilizados providenciam um aumento da área de superfície de contato durante a execução de exercícios e são equipamentos que possuem resistência e podem ser usados para trabalhar os vários grupos musculares com objetivo de ganhar e manter força muscular.

Palavras chave: Técnicas de fisioterapia, Hidroterapia, Força muscular, Reabilitação..

26. ALTERAÇÕES POSTURAIIS EM IDOSOS

Sarah Rocha*, Sheine Paiva*, Marcelo Nishi**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, a população de idosos representa um contingente de quase 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade, o que corresponde a 8,6% da população brasileira. As mulheres vivem, em média, oito anos a mais que os homens, e correspondem a 55,1% da população idosa. A alteração da postura corporal é um dos problemas mais frequentes relacionados ao envelhecimento, pois há uma dificuldade na execução dos movimentos com rapidez, sendo que, desta forma, o equilíbrio corporal fica comprometido. **Objetivo:** Analisar os benefícios adquiridos com exercícios de baixa intensidade no tratamento de desvios posturais e diminuição do equilíbrio em idosos. **Metodologia:** O projeto foi desenvolvido a partir de materiais reciclados, de baixo custo (garrafas pet, barbantes, fitas adesivas). **Resultados:** De acordo com levantamentos bibliográficos, a utilização do “VAI-E-VEM” foi aceita e utilizada de modo que não indica perigo, ou risco para o praticante, devolvendo uma boa parte do equilíbrio e propriocepção dentro dos limites do paciente. **Conclusão:** Conclui-se que a partir de determinada fase da vida de um indivíduo, melhorar a qualidade de vida é muito mais importante do que tentar intervir no curso das patologias. O idoso passa a adaptar-se com certos desvios, certamente corrigi-los não traria melhores resultados do que promover o bem-estar.

Palavras chave: Fisioterapia, Postura, Idoso, Técnicas de avaliação.

27. ANÁLISE ANATÔMICA, CINESIOLÓGICA E BIOENERGÉTICA DA MODALIDADE ESPORTIVA NO HANDEBOL - ARREMESSO

Danielly Resplandes*, Kárita Oliveira*, Lara Cristina*, Larissa Roberta*, Regiane Peixoto*, Samara Lamounier Parreira**, Henrique Zani**, Rúbia Mariano**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: Atribui-se a invenção do Handebol ao professor Karl Schellenz, da Escola Normal de Educação Física de Berlim, durante a primeira guerra mundial. No início, o Handebol era praticado apenas por moças e as primeiras partidas foram realizadas nos arredores de Berlim. Os campos tinham 40x20m. Pouco depois em campos de dimensões maiores, o esporte passou a ser praticado por homens e logo se espalhou por toda a Europa. A primeira vez que o Handebol foi disputado em uma olimpíada foi em 1936, depois foi retirado e voltou em 1972, já na sua nova versão com sete jogadores e em 1976 o Handebol feminino também passou a fazer parte dos Jogos Olímpicos. **Objetivo:** Apresentar um vídeo sobre a análise anatômica bioenergética e cinesiológica do Handebol além dos aspectos esportivos e culturais da modalidade esportiva escolhida. **Metodologia:** Elaboração do vídeo didático foi no período de janeiro a maio de 2015, tendo como fonte artigos científicos, materiais didáticos da disciplina do curso e vídeos diversos sobre o tema. **Resultados:** Apresentação do vídeo didático e aplicação do conhecimento sobre a modalidade esportiva, esclarecendo os tipos e forma de cada arremesso. Sendo uma das peculiaridades do handebol a utilização de uma cola especial nas mãos dos atletas para ter um contato mais firme com a bola. **Conclusão:** O conhecimento da anatomia, bioenergética e cinesiológica são fundamentais para trabalho com atletas seja no processo de treinamento esportivo ou de reabilitação.

Palavras chave: Educação Física e Treinamento, Cinesiologia aplicada, Movimento.

28. FISIOTERAPIA ORTOPÉDICA- FAZENDO COM AS MÃOS O QUE O CORAÇÃO ANSEIA E O CÉREBRO DUVIDA

Ademar Leite Andrade Filho*, Ana Karoline Andrade Silva*, Daniel Elias Pereira Paula*, Sávio Queiroz Seabra*, Wendel Queiroz Silva Menezes*, Rúbia Mariano**; Viviane Lemos Silva Fernandes**

* Acadêmicos do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: A Fisioterapia Traumatológica é uma das mais procuradas e conhecidas áreas da fisioterapia, é a especialidade responsável pela prevenção, tratamento e recuperação de problemas e patologias que ocorrem, sobretudo nos ossos e na musculatura. Consegue detectar precocemente e tratar problemas musculares, ligamentares ou posturais que possam comprometer a saúde dos pacientes em futuro próximo. **Objetivo:** Conhecer a área da Fisioterapia Traumatológica, nos seus campos de atuação e sua veiculação nas mídias. **Metodologia:** O percurso metodológico consistiu em uma pesquisa do referencial teórico em sites científicos e mídias. Foi realizada entrevista com especialista na área e acompanhamento de um atendimento na Clínica Ama Físio (Jaraguá-GO com o Dr. A.S.L), onde foi elaborado um relatório. **Resultados:** A especialidade da Fisioterapia Traumatológica foi sancionada pela resolução COFFITO nº 206, de 11 de fevereiro de 2004, considerando a ética profissional do fisioterapeuta que é disciplinada por meio do seu Código Deontológico Profissional. Foi acompanhado o atendimento do paciente E.H na referida clínica, que estava sendo submetido à reabilitação pós-operatório de LCA. O profissional aplicou a eletrotermofototerapia (uso de infravermelho, laser e ultrassom), seguindo orientação quanto à descarga de peso no membro, no momento da marcha, uso da bicicleta ergométrica em busca da melhora e manutenção da mobilidade da articulação e auxiliar na diminuição do edema. Foi realizada também a entrevista online com o especialista traumatológico Dr. D. I de São José do Rio Preto-SP. Tomando como base a Fisioterapia Traumatológica, teve-se o caso do lutador de MMA Anderson Silva, que fraturou a tíbia e a fíbula e passou por um longo processo de recuperação, optamos por relatar este caso, pois teve um grande espaço na mídia. **Conclusão:** Foi de grande importância aprofundar o conhecimento a respeito da referida área, atua na prevenção e busca alcançar os objetivos no menor período de tempo possível. Observou-se que este ramo tem muitas formas de tratamento e uma grande procura tanto de pacientes com lesões mais simples até as mais complexas como fraturas, tendo como o objetivo fazer o paciente retornar às suas AVD's em um menor período de tempo possível.

Palavras-Chave: Modalidades de Fisioterapia, Ortopedia, Reabilitação, Especialidade.

29. ANÁLISE FISIOLÓGICA, ANATÔMICA E CINESIOLÓGICA DO MMA

Késia Gomes*, Thais Silva*, Jéssica Chiamulera*, Gabriela Teixeira*, Jaqueline Moreira*, Samara Lamonier Parreira**, Henrique Zani**, Rúbia Mariano**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: A Fisioterapia Desportiva está sempre presente na vida de atletas profissionais, sendo bastante importante em seu cotidiano, principalmente pelo papel preventivo. As lesões em lutadores de MMA podem ocorrer nos treinos ou nas competições, e podem ser agudas (traumas) ou crônicas (movimentos repetitivos). O fisioterapeuta pode atuar tanto nos treinos quanto nas competições, intervindo nas lesões agudas e crônicas. A fisioterapia no MMA é

Anais da IX Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia / UniEVANGÉLICA – 2015.

ISSN: 2179-5207.

importante na medida em que não visa somente o tratamento do atleta lesado, mas também a adoção de medidas preventivas a fim de reduzir lesões. **Objetivo:** Elaboração de um vídeo didático sobre a análise anatômica, cinesiológica, metabólica, e fisiológica do MMA, além dos aspectos esportivos e culturais da modalidade esportiva. **Metodologia:** Foi elaborado no período de fevereiro a maio de 2015, contando como fonte os artigos científicos, materiais didáticos das disciplinas do curso, e vídeos diversos sobre o tema. **Resultados:** Ampliação do conhecimento sobre a modalidade esportiva. **Conclusão:** O conhecimento sobre anatomia, cinesiologia e bioenergética são fundamentais para o trabalho com atletas. Seja no processo de treinamento esportivo, ou de reabilitação.

Palavras chave: Educação Física e Treinamento, Cinesiologia aplicada, Movimento, Esportes de luta.

30. EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS: METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

Nadyeli Carolina Afonso Moura*, Kelly Cristina Borges Tacon**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: A atuação da Fisioterapia no pré-operatório é importante para o acompanhamento geral das consequências provenientes da cirurgia, elaboração de um prognóstico de recuperação. Já no pós-operatório, torna-se indispensável para a reabilitação da paciente, paralelo ao tratamento médico. Alguns dos objetivos da Fisioterapia na referida área incluem: diminuir algias, prevenir ou reduzir as possíveis complicações respiratórias, circulatórias, osteomioarticulares, evitar aderências e cicatrizes, manter a amplitude de movimento (ADM), a força muscular e promover a Reeducação postural. Prática baseada em evidências (PBE) é uma metodologia atual que auxilia os fisioterapeutas a garantir uma boa prática profissional, onde esses profissionais devem identificar as melhores formas de estabelecer diagnóstico, prognóstico e selecionar intervenções mais eficazes frente aos desfechos clínicos de interesse, especialmente ao verificarem o impacto das doenças ou condições de saúde sobre a vida das pessoas tanto no acometimento de órgãos e sistemas do corpo, dificuldades nas atividades cotidianas quanto nas desvantagens na participação social. **Objetivo:** Identificar os instrumentos, métodos e técnicas de avaliação para estabelecimento do diagnóstico fisioterapêutico em pacientes mastectomizadas atendidas na Fisioterapia Dermatofuncional e o fortalecimento da prática da Fisioterapia Baseada em Evidências (FBE). **Metodologia:** Estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica em livros e artigos da área em base de dados, onde foram observados os principais métodos e técnicas em diagnóstico dermatofuncional, especificamente em pacientes mastectomizadas. **Resultados:** Os principais métodos de avaliação encontrados na literatura foram: Anamnese, Exame físico (inspeção, palpação, goniometria, sensibilidade cutânea/dor, força muscular, perímetria/volumetria, avaliação postural e avaliação das AVDs, aspecto da cicatriz). A fisioterapia tem uma atuação fundamental dentro da oncologia, e a principal meta é mostrar ao paciente a necessidade de retomar as atividades diárias e oferecer a ele condições para isso. **Conclusão:** Uma boa anamnese e exame físico são indispensáveis tanto no pré quanto no pós-operatório em pacientes mastectomizadas, sendo importante para se traçar objetivos e indicar um tratamento eficaz. Apesar de ser uma área com grande crescimento, ainda se faz necessários mais estudos na área.

Palavras chave: Modalidades de Fisioterapia, Diagnóstico, Métodos de avaliação.

31. FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA ADULTO: ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO AVC

Pereira, M.D, Sousa, A.F.R, Teixeira, B.L.B, Teixeira, A.K.B, Viviane Lemos Fernandes**, Rúbia Mariano**, Luciana Nishi**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: A fisioterapia neurológica é uma especialidade que trata as doenças que envolvem o sistema nervoso central e periférico e acomete crianças e adultos. Atua hoje com base nos conceitos neurofisiológicos obtidos após condutas bem-sucedidas. A especialidade foi reconhecida conforme Resolução COFFITO Nº 396/2011 de 18 de agosto de 2011. A fisioterapia atua na recuperação funcional do indivíduo, possibilitando o retorno as suas atividades de vida diária e ao convívio social, com o treino de coordenação motora, equilíbrio e força. Na fisioterapia neurológica adulta, a doença mais prevalente é o Acidente Vascular Cerebral (AVC), que atualmente atinge 16 milhões de pessoas no mundo a cada ano. Os sintomas mais comuns envolvem perda de força muscular de um lado do corpo, fala enrolada, sensação de formigamento no braço, dores de cabeça súbita e intensa, tontura, náuseas e vômitos. **Objetivo:** Conhecer a área de atuação em Fisioterapia Neurológica no Adulto e sua veiculação na mídia. **Metodologia:** O percurso metodológico consistiu em um relato de experiência pautado no referencial teórico sobre a especialidade com busca de livros, sites e entrevistas. Buscou-se na mídia sobre tal assunto. Depois foi realizada a entrevista com o especialista fisioterapeuta da área, na Clínica Escola UniFISIO. **Resultados:** Encontramos nas mídias diversos tipos de matérias sobre a área, e diante das pesquisas procuramos aprofundar na pesquisa sobre o AVC, onde foi encontrado também entrevistas com profissionais da área e com pacientes em tratamento. Na entrevista com o profissional pode-se perceber o quão prazeroso é trabalhar com uma profissão de que gosta, e acima de tudo ir construindo e aprimorando seus conhecimentos, tanto profissional quanto pessoal. Não foi possível acompanhar o atendimento com um paciente na Clínica Escola. **Conclusão:** Entende-se que a Fisioterapia Neurológica tem um enorme peso na recuperação de indivíduos com síndromes hereditárias, genéticas e com sequelas traumáticas como Traumatismo Raquimedular (TRM). O trabalho do fisioterapeuta inicia-se na prevenção, afinal, todo profissional da saúde está moralmente e eticamente obrigado a saber identificar e orientar seus pacientes em relação aos fatores e riscos para o AVC, assim como para outras doenças e também no tratamento efetivo e eficaz para que o mesmo retorne a suas AVD's em um menor período de tempo.

Palavras Chave: Modalidades de Fisioterapia, Saúde do Adulto, Acidente vascular cerebral, Reabilitação.

32. TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (ATM) - UM ESTUDO DE CASO

Angélica Santos*, Brenda Almeida*, Cleison Campos*, Fabiane Gomes*, Iana Melo*, Isabella Peixoto*, Janini Moraes*, Júlia Modesto*, Lucas Borges*, Nayane Dias*, Nicole Avelar*, Tatiane Macedo*, Yeda Coitinho*, Kelly Cristina Borges Tacon**

* Acadêmicos do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: A articulação temporomandibular (ATM) é caracterizada pela união da mandíbula com os ossos temporais. Ela faz parte do sistema estomatognático, que abrange maxila e

mandíbula, arcadas dentárias, tecidos moles e músculos. Os principais sinais e sintomas apresentados por pacientes com disfunção temporomandibular (DTM) envolvem cefaleia, dores na região de pescoço e trapézio, movimentos mandibulares limitados, ruídos na ATM, dor orofacial e otalgia. A fisioterapia desempenha um importante papel no sucesso do tratamento desses pacientes, podendo contar com inúmeras técnicas como massoterapia, cinesioterapia, eletrotermofototerapia, mobilizações miofaciais, alongamentos, digito pressão em *trigger points*, objetivando não somente a melhora das condições sintomatológicas como também o restabelecimento funcional. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente com disfunção temporomandibular atendida pelo serviço de fisioterapia na clínica escola Unifisio na cidade de Anápolis. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso de uma paciente B.D.C. F, sexo feminino, 23 anos, casada, estagiária de Educação Física, atendida em uma Clínica Escola de uma IES na cidade de Anápolis. Apresentou diagnóstico de bruxismo associado à disfunção temporomandibular. Queixa principal “dor ao abrir a boca” SIC. Os sintomas começaram aos 17 anos, no momento refere dor em região de cervical, na ATM, m.masseter e cefaléia, apertamento diurno e noturno, má-postura e hábitos parafuncionais. Foi submetida à extração do terceiro molar há 3 anos, cirurgia de hipoplasia condilar há 1 ano e faz uso de aparelho ortodôntico. Ao exame físico, foi observado ruídos na ATM (estalido), dor em flexão/extensão em cervical, m. esternocleidomastoideo direito e esquerdo, trigger points em m. trapézio. Ao exame intrabucal, apresentou dor à palpação em m. tendão temporal direito, m. pterigóideo medial direito e esquerdo. Abertura máxima confortável de 40mm e protusão máxima de 2mm. Foram realizadas 4 sessões de fisioterapia, o tratamento baseou-se em alongamento ativo de cervical, exercícios isométricos de estabilização, laserterapia (λ -904nm, modo contínuo, pontual (1cm/ponto) 8 pontos ramo mandibular, DE- 3 j/cm²) e orientações quanto à postura e correção de hábitos parafuncionais. **Resultados:** Apresentou-se eficaz na redução do quadro álgico, visto ter reduzido a dor nos músculos avaliados; eficaz para restabelecer uma ADM fisiológica apenas do movimento de protusão da mandíbula; movimentos de abertura e incursão não sofreram alterações quando comparados. Houve alterações na ausculta da ATM e melhora da postura, provavelmente pós-resolutiva de quadro álgico. **Conclusão:** Pode-se constatar que a fisioterapia possui um papel fundamental no tratamento das DTM's, juntamente com uma equipe multidisciplinar.

Palavras chave: Fisioterapia, Articulação Temporomandibular, Reabilitação, Dor.

33. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Adrielly Andressa Dutra Fonseca*, Aline Goes Soares*, Amanda Carolina De Oliveira Silva*, Ana Karla Nogueira*, Kelly Cristina Borges Tacon**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: O afastamento dos membros da família e a desestruturação familiar, a desinformação e a fragilidade da educação sexual, são fatores que influenciam uma gravidez na adolescência. Uma adolescente que engravida está susceptível a vários problemas por não estar com o corpo preparado, um deles é o aborto espontâneo. Existem vários métodos de se evitar uma gravidez indesejada, como por exemplo, diafragma, pílula do dia seguinte, DIU, tabelinha, método *Billings*, porém nenhum desses é tão seguro quanto à camisinha, porque ela além de prevenir uma gravidez ainda evita a contração de doenças sexualmente transmissíveis. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência após a realização de uma ação educativa sobre a importância do conhecimento sobre gravidez na adolescência com alunas do ensino médio de

uma escola estadual de Anápolis. **Metodologia:** Foi realizada uma ação educativa na escola Plínio Jaime, no dia 23 de abril no período da manhã, com 70 alunas do ensino médio. A ação foi dividida em 5 etapas: na primeira foram feitas perguntas sobre o tema abordado, para identificar o nível de conhecimento delas. Na segunda apresentou-se uma palestra com slides ilustrativos sobre as transformações que ocorrem no corpo da adolescente ao engravidar, métodos contraceptivos, fases do ciclo menstrual e doenças sexualmente transmissíveis (DST's). Na terceira foi apresentado um vídeo sobre aborto. Na quarta etapa foi aberto espaço para elas fazerem perguntas e esclarecerem suas dúvidas. E por último fez-se sorteio de kit higiênico, contendo sabonete íntimo, toalhinha de mão e um ciclo menstrual impresso e foi sorteada também uma camiseta da campanha contra o aborto, "Vida SIM, aborto NÃO!" **Resultados:** Ficou evidenciado a falta de conhecimento e maturidade das alunas sobre o tema abordado, o que pode trazer como consequência pela falta de informação uma gravidez indesejada na adolescência, com todas as alterações pelas quais o corpo ainda não se encontra preparado para receber e também contração de DST's. **Conclusão:** Ações educativas como essa, servem para ensinar ou reforçar o conhecimento de adolescentes sobre os problemas mais comuns em sua faixa etária, sendo ferramenta de conscientização sobre riscos de não se prevenirem de forma adequada.

Palavras chave: Fisioterapia, Gravidez na adolescência, Doenças sexualmente transmissíveis, Promoção de saúde.

34. REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRANSPLANTE CARDÍACO

Lorena Leal*, Maqueli Sousa*, Maria Heloísa Fontes*, Sabrina Sabino*, Taisa Gonçalves*, Viviane Lemos Silva Fernandes**, Rubia Mariano**, Luciana Nishi**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: A fisioterapia cardiovascular atua na reabilitação de pacientes que sofrem ou sofreram de algum problema cardíaco como, infarto do miocárdio, portadores de marca passo, hipertensão, pós-transplante cardíaco, entre outros. Utiliza como recursos bicicleta ergométrica, esteira, exercícios de fortalecimento dos membros e em ciclo ergômetro. Dentre os tipos de pacientes que são atendidos nessa área, destacam-se os referentes ao transplante cardíaco. A reabilitação fisioterapêutica em pacientes que passaram por um transplante cardíaco é de suma importância, pois proporciona maior longevidade e melhora da qualidade de vida, e minimiza a intolerância ao exercício provocado pela cirurgia cardíaca e descondicionamento muscular. **Objetivo:** Conhecer a fisioterapia cardiovascular dentro da reabilitação de pós-transplante cardíaco, e a sua veiculação na mídia. **Metodologia:** O percurso metodológico consistiu em relato de experiência pautado no referencial teórico sobre a especialidade, com busca de livros e sites. Houve busca de mídias que retratassem sobre o assunto. Depois foi realizada a entrevista com especialista da área, e acompanhado um atendimento fisioterapêutico na Clínica Escola UniFisio. **Resultados:** Nas pesquisas feitas nas mídias foram encontradas reportagens sobre o ator Norton Nascimento que passou por um transplante cardíaco e se submeteu a fisioterapia para melhorar a respiração após a cirurgia. Em relação à entrevista com o especialista, podemos destacar que para fazer a reabilitação em transplantados cardíacos é necessário um acompanhamento fisioterapêutico no pré e pós-operatório para que assim a reabilitação após transplante seja mais rápida e com melhor eficácia. Não foi possível acompanhar o tratamento fisioterapêutico na clínica, pois nenhum paciente se enquadrava ao tema proposto. **Conclusão:**

Pode-se concluir que a recuperação do paciente que passou por um transplante cardíaco depende muito da fisioterapia, pois ela ajuda o corpo a se adaptar ao novo coração.

Palavras chave: Fisioterapia, Transplante cardíaco, Reabilitação.

35. RECURSO DESENVOLVIDO PARA O FORTALECIMENTO DOS ADUTORES EM GESTANTES QUE APRESENTAM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: PROJETO PILOTO

Amanda Costa*, Ana Claudia Reis*, Janini Veiga*, Luana Cristina Souza*, Ludmila Rita Souza*, Marcelo Nishi**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: A perda involuntária de urina é comum, afetando cerca de 25 milhões de norte-americanos de todas as idades. Quase 50% de todas as mulheres experimentam ocasional incontinência urinária e 20% de mulheres com idade superior a 75 anos são afetadas diariamente, incluindo nesta estatística as gestantes. A incidência de incontinência urinária (IU) aumenta com a idade e com o aumento do grau de relaxamento pélvico. **Objetivo:** Desenvolver um recurso com baixo custo e fácil manuseio para fortalecer os músculos adutores em gestantes com incontinência urinária. **Metodologia:** Foram utilizados os seguintes materiais: uma bola de leite e um esfigmomanômetro. O esfigmomanômetro foi envolto na bola para que assim seja possível identificar a força exercida pelo paciente, além de servir de biofeedback durante o tratamento. **Conclusão:** A confecção do recurso foi satisfatória, porém falta testá-los efetivamente para poder vislumbrar a sua eficácia. O fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico em gestantes com IU é de suma importância, pois a gestante tem essa musculatura fraca, devido a pressão dos órgãos sobre a bexiga para a acomodação do feto.

Palavras chave: Fisioterapia, Incontinência urinária, Reabilitação, Gestante.

36. FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA: COMO ATUAR NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Andressa Alves Silva*, Larisse Costa Crispim*, Lívia Jocássia Gomes Cardoso*, Pâmela Rityelle Moreira Soares*, Viviane Lemos Silva Fernandes**, Rubia Mariano Silva**, Luciana Nishi**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: A fisioterapia em oncológica ou Oncofuncional atua na preservação, manutenção, restauração, desenvolvimento e integridade cinético-funcional de órgãos e sistemas, assim como prevenção dos distúrbios causados pelo tratamento oncológico. Tal especialidade foi regulamentada no COFFITO pela Resolução N° 364, no dia 20 de maio de 2009. Dentre todas as patologias oncológicas, destaca-se o câncer de mama, no qual, a fisioterapia visa à prevenção de complicações através de condutas e orientações domiciliares e o diagnóstico precoce com o intuito de melhorar a qualidade. **Objetivo:** Conhecer a área de atuação em fisioterapia oncológica, bem como sua influência na qualidade de vida e na evolução clínica funcional de mulheres submetidas ao tratamento do câncer de mama. **Metodologia:** No intuito de cumprir com tal objetivo, foram realizadas leituras, análises e discussões teórico-conceituais acerca do tema, baseando em livros, artigos científicos, mídias, dentre outras. Num segundo momento foi realizada entrevista com especialista na área, bem como acompanhamento de um atendimento fisioterapêutico com duas pacientes de câncer de mama. **Resultados:** A partir da

execução dos procedimentos metodológicos descritos acima, foi possível obter várias informações. Os recursos mais utilizados no tratamento do câncer relatados pela profissional da área entrevistada, foram os recursos manuais, porém, utiliza-se também de técnicas como, pilates, kinesiotaping, linfoterapia, cinesioterapia, recursos da eletrotermofototerapia, biofeedback, etc. Já os exercícios variam de acordo com o tipo do câncer da paciente e de suas limitações. Ao perguntá-la se a fisioterapia nesta área era bem divulgada, a especialista diz que não, pois há muita distorção. Não se trata o câncer e sim as complicações e sequelas que a patologia tratamento traz em si. Quanto às pesquisas na mídia, encontrou-se um vídeo relatando o tratamento do câncer através de gameterapia, na qual incentiva a atividade cerebral, recuperam movimentos, melhora rigidez e as habilidades motoras e a depressão. Em seguida, foi realizado um acompanhamento de um atendimento, onde as fisioterapeutas fizeram drenagem linfática tanto manual quanto no aparelho, a pressoterapia, exercícios de elevação do ombro e mobilização escapular. As duas pacientes relataram que ganharam bastante amplitude de movimento e voltaram a suas atividades diárias normalmente. **Conclusão:** Diante do exposto, percebe-se que a fisioterapia oncológica desempenha um papel importante no tratamento do câncer. A satisfação quanto à capacidade funcional e a execução das atividades cotidianas, bem como a autoestima das pacientes são notórias. Isso se deve a atuação precoce do fisioterapeuta, comprovando sua real necessidade de intervenção.

Palavras chave: Modalidades de Fisioterapia, Câncer de Mama, Tratamento, Qualidade de Vida.

37. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DA LESÃO DO MANGUITO ROTADOR EM DESPORTISTAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

André Araújo Matsunaga*, Isabela Tavares de Abreu*, Joarez Barreto Filho*, Pâmela Ferreira Souza*, Renata Lima e Silva*, Marcelo Nishi**

* Acadêmicos do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: Atualmente a Fisioterapia Desportiva é uma das especialidades da Fisioterapia que vem se destacando, não só no tratamento, mais na prevenção das lesões em desportistas. O complexo do ombro é muito sobrecarregado nos esportes, seja ele profissional ou amador, sendo que o manguito rotador pode ser considerado como a estrutura mais comprometida.

Objetivo: Verificar as intervenções, os recursos e os benefícios do tratamento fisioterapêutico na prevenção da lesão do manguito rotador em desportistas. **Metodologia:** O estudo se deu através de uma revisão bibliográfica, nas seguintes bases eletrônicas de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) -Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS, BIREME); Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Biblioteca Nacional de Medicina (NLM) - MEDLINE/PUBMED; revistas científicas e anais de congressos nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** De uma análise inicial de 39 artigos encontrados, apenas 20 foram selecionados por retratarem sobre prevenção do manguito rotador no esporte. Estes artigos demonstraram a importância da fisioterapia na lesão do manguito rotador, sendo que as intervenções mais encontradas na prevenção da lesão do manguito rotador em praticantes de desporto foram fortalecimento muscular, treinamento proprioceptivo, alongamento e kinesio tapping. **Conclusão:** Por meio deste estudo foi possível verificar os recursos e os benefícios do tratamento da fisioterapia na prevenção das lesões do manguito rotador em praticantes de desporto.

Palavras Chave: Modalidades de Fisioterapia, Lesões esportivas, Ombro, Manguito rotador, Reabilitação.

38. TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA-UM ESTUDO DE CASO

Aline Soares*, Daniella Camargo*, Débora Rosinieski*, Gleisielle Matos*, Lanna Aquino*, Lohanna Melo*, Nathalia Macedo*, Norma Alcântara*, Samilla Pires*, Stefania Ferreira*, Stephanie Souza*, Thayana Silva*, Kelly Cristina Borges Tacon**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: A paralisia facial periférica (PFP) decorre da interrupção da trajetória nervosa de qualquer um dos segmentos do nervo facial (VII par de nervo craniano), mais comumente unilateral. A PFP pode ser idiopática, decorrente de infecção ou inflamação do nervo facial, problemas no canal auditivo, hipertensão, doenças autoimunes, diabetes, dentre outras. A fisioterapia desempenha um importante papel no sucesso do tratamento desses pacientes, podendo contar com inúmeras técnicas como massoterapia, cinesioterapia, eletrotermofototerapia objetivando não somente a melhora das condições sintomatológicas como também o restabelecimento funcional. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente diagnosticado com paralisia facial periférica atendida pelo serviço de fisioterapia da clínica Unifisio na cidade de Anápolis. **Metodologia:** Relatar o caso clínico da paciente E. F. L., gênero feminino, 30 anos, promotora de eventos, atendida pelo serviço de fisioterapia em uma Clínica Escola na cidade de Anápolis. Apresenta como diagnóstico PFP, queixa principal “meu rosto do lado esquerdo esta torto” SIC. Foi observado durante o exame físico dor durante a apalpação, sinal de Bell positivo, disartria, Teste de Migazzini e Lagoftalmico positivos, na avaliação de força muscular apresenta contração pobre (2) em m. frontal, m. bucinador, m. corrugador e m. mentoniano e vestígio de contração em m. prócero, m. zigomático, m. ptegidóide medial e lateral, m. temporal e m. masseter. Reflexos corneano e glabellar positivos. Sensibilidades térmica e profunda diminuída. **Resultados:** Foram realizadas 8 sessões de fisioterapia, o tratamento baseou-se em exercícios de criotapping e kabat para estimular fibras motoras e reeducar movimentos musculares que não estavam adequados, pronunciar sílabas com o intuito de melhorar a coordenação da fala, soprar água com auxílio de um canudo, exercícios de mímica facial em frente ao espelho oferecendo o feedback com o objetivo de exercitar a musculatura facial, exercícios de incursão lateral e protusão mandibular com auxílio de uma espátula e orientação a paciente quanto a importância de realizar esses exercícios em casa. **Conclusão:** Pode-se afirmar que a fisioterapia é indispensável para retroceder o quadro da PFP, proporcionado um retorno mais rápido as suas AVD's e contribuindo para sua autoestima.

Palavras chave: Fisioterapia, Paralisia facial, Reabilitação, Exercício terapêutico.

39. TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA TENDINITE TRAUMÁTICA DO EXTENSOR RADIAL LONGO DO CARPO EM UMA PACIENTE IDOSA: RELATO DE CASO

Arliane Oliveira*, Jhennifer Silva*, Nayara Silva*, Andrey Penido**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – UNIVERSO / GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – UNIVERSO / GO.

Introdução: Existe uma crescente relacionada ao número de idosos no Brasil, e com ele o número de acidentes pessoais e de outras origens com consequentes sequelas traumáticas e/ou

doenças crônicas, que podem limitar o desempenho funcional gerando dependência desses idosos. Dentre elas as tendinopatias se destacam, na qual uma de suas causas principais incluem mudanças relacionadas à idade, pois à medida que a pessoa envelhece tende a lesionar com mais facilidade os tendões. Os tratamentos em diversos estudos mostram concordância entre a maioria dos autores, demonstrando bons resultados. **Objetivo:** Evidenciar os ganhos que a paciente teve com os métodos utilizados ao final de três meses de tratamento fisioterapêutico e os recursos utilizados pela fisioterapia no tratamento da tendinopatias. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso de uma paciente idosa em tratamento na Clínica Escola da Universidade Salgado de Oliveria. O tratamento consistiu em eletroterapia, crioterapia, cinesioterapia e exercícios com resistência. **Resultados:** A paciente apresentou melhoras cinético-funcionais significativas, além de melhora nos índices força, perimetria e goniometria. A escala de dor (VAS) demonstrou melhores resultados com o tratamento. **Conclusão:** A evolução da paciente foi importante mediante os métodos de tratamento utilizados, permitindo a paciente adquirir maior independência funcional melhorando assim suas AVD'S. Os resultados apresentados pela paciente em questão revelaram ganhos importantes de força muscular e na execução de atividades funcionais, principalmente naquelas que pediam desvio radial e ulnar. Porém nosso estudo implica na necessidade de mais estudos a despeito deste tipo de patologia, porquanto houve dificuldades para formação da discussão do presente trabalho pela ausência de um número consistente de artigos que tratassem exclusivamente da tendinite originada por um trauma.

Palavras chave: Tendinite, Fisioterapia, Tratamento, Idoso.

40. MITOS E VERDADES SOBRE HIPERTENSÃO E DIABETES

Kamilla Gonçalves*, Nadyeli Moura*, Paula Silva*, Kelly Cristina Borges Tacon*

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: O programa HIPERDIA foi criado pelo Ministério da Saúde com intuito de cadastrar e acompanhar portadores de doenças cardiovasculares e diabetes *mellitus*, sendo o programa desenvolvido pela rede de saúde pública. Vários profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) são disponibilizados para a realização e eficácia do projeto, entre eles fisioterapeutas, médicos, enfermeiros, cirurgiões-dentistas e agentes comunitários de saúde. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência após a realização de uma ação educativa com pacientes do programa HIPERDIA da Unidade Saúde da Família (USF) no Bairro Recanto do Sol, sobre os possíveis riscos de agravos das doenças cardiovasculares e diabetes *mellitus*. **Metodologia:** A ação foi realizada na USF do Bairro Recanto do Sol e contou com a participação de 60 pacientes de ambos os sexos, no mês de abril de 2015. A ação foi dividida em três etapas: Na primeira etapa foi realizada palestra educativa sobre conceitos e fatores etiológicos da Hipertensão e Diabetes, precedida por uma dinâmica de Mitos e Verdades sobre o tema abordado e finalizando com alongamentos. Na segunda etapa foi realizado sorteio de brindes entre os participantes e para finalizar foi realizada aferição da PA e o Teste de Tolerância à Glicose. E por último foi feito uma confraternização entre os participantes. **Resultados:** Através da ação educativa desenvolvida pode-se perceber um melhor entendimento em relação a Mitos e Verdades sobre Hipertensão e Diabetes, onde os participantes tiveram oportunidade de esclarecer suas dúvidas e assim poderem desenvolver hábitos de vida saudáveis melhorando sua qualidade de vida. **Conclusão:** As ações educativas são de suma importância uma vez que são esclarecedoras e

fazem com que os pacientes estejam em constante envolvimento com o programa o que torna indispensável sua adesão para um tratamento efetivo.

Palavras chave: Fisioterapia, Hipertensão, Diabetes Mellitus, Promoção de saúde.

41. ELABORAÇÃO E CONFECÇÃO DE UM RECURSO TERAPÊUTICO VOLTADO PARA O FORTALECIMENTO MUSCULAR

Rodrigues A.O*, Macedo N.N*, Barros T.C*, Oliveira L.N*, Aguiar W.G.M*, Marcelo Nishi**

* Acadêmicas do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: Força muscular é a capacidade de um sujeito vencer ou suportar uma resistência. Esta capacidade do ser humano, por sua vez, é o resultado da contração muscular, segundo. Os benefícios desse tipo de treinamento dependem da combinação do número de repetições, séries, sobrecarga, sequência e intervalos entre as séries e exercícios. A construção de um recurso terapêutico a partir de materiais reutilizados, com o objetivo de ganho de força muscular, nasce da necessidade de se praticar os exercícios com a devida frequência e repetição necessária para se atingir resultados efetivos. Dessa forma, o paciente poderá se beneficiar de um recurso de fácil construção e execução, podendo utilizá-lo em outros ambientes além da clínica ou estabelecimento prestador do serviço de fisioterapia. **Objetivo:** Elaborar e confeccionar um recurso fisioterapêutico a partir de materiais de baixo custo e/ou recicláveis voltado para o fortalecimento muscular. **Metodologia:** A construção do projeto foi feita a partir de fundamentação teórica a cerca do objetivo do tratamento, utilizando artigos científicos e literaturas a respeito do tema. Foram utilizados materiais de baixo custo como, rolinhos de esparadrapos juntamente com garrotes de látex. **Conclusão:** Os exercícios realizados com o recurso confeccionado atuaram na melhora da força, tônus muscular e também gerar benefícios para a coordenação motora, melhora da capacidade funcional e adaptativa do paciente, utilizando uma sobrecarga para opor a força gerada pelo músculo por meio de contrações musculares ativas.

Palavras chave: Fisioterapia, Fortalecimento Muscular, Exercício terapêutico, Reabilitação .

42. REABILITAÇÃO EM UROGINECOLOGIA: COMO A FISIOTERAPIA ATUA NAS INCONTINÊNCIAS URINARIAS E FECALIS

Camila Pereira*, Paulo Brandão*, Pedro Nunes*, Rafaella Gomes*, Rúbia Mariano Silva**, Viviane Lemos Silva Fernandes**

* Acadêmicos do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: O Fisioterapeuta trata e previne doenças e lesões, empregando técnicas como massagens e ginástica. Este profissional diagnostica e trata problemas causados por má-formação, acidentes ou vícios de postura. Além de ajudar na recuperação de acidentados e portadores de distúrbios neurológicos, cardíacos ou respiratórios, ele trabalha com idosos, gestantes, crianças e pessoas com deficiência física ou mental. Dentre as áreas de atuação da fisioterapia, a Fisioterapia em Uroginecológica é a especialidade Resolução N°. 401/2011 - Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia na Saúde da Mulher e dá outras providências. Descreva essa resolução que atua no tratamento conservador das disfunções urogenitais e anorretais como, por exemplo, a Incontinência Urinária de Esforço (IUE) e as

distopias genitais. A Fisioterapia Uroginecológica através da reeducação funcional do assoalho pélvico atua na prevenção e tratamento da Incontinência Urinária (IU) e Incontinência Fecal (IF) feminina. A IU caracteriza-se pela perda involuntária de urina de forma espontânea ou aos mínimos esforços. Podem ser submetidas ao tratamento mulheres que apresentam IU de qualquer natureza, mulheres climatéricas, pacientes com déficit neurológico que comprometa a função gênito-urinária e mulheres com alguma distopia genital. No tratamento são utilizados diversos recursos como cinesioterapia, eletroterapia, exercícios proprioceptivos, orientações e modernas técnicas prescritas após minuciosa avaliação e reavaliação constante. **Objetivo:** Conhecer a área de trabalho da Fisioterapia Uroginecológica. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas em sites científicos sobre o tema, entrevista com o profissional da área e busca de reportagens sobre a atuação nessa especialidade. Atuação tanto no pré quanto no pós-operatório para o tratamento da disfunção urinária e fecal. O principal desafio que o especialista nessa área é a quantidade de profissionais escassa. No jornal *Atarde Salvador* foi apresentado uma entrevista com a doutora Milena Feitosa, que mostra como a fisioterapia ajuda a tratar a IU com aparelho de eletroestimulação e biofeedback, no tratamento das disfunções do assoalho pélvico. As principais causas apontadas em campanhas são as disfunções urinárias em mulheres. **Conclusão:** Conclui-se que a Fisioterapia Uroginecológica é uma área que tem poucos profissionais, atuando no tratamento tanto do homem quanto da mulher e a principal procura é a disfunção urinária.

Palavras Chaves: Fisioterapia, Incontinência fecal, Incontinência Urinária, Reabilitação, Exercício terapêutico.

43. EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS: INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EM CARDIOLOGIA

Indira Thais Duarte Luz*, Jair Felipe Ribeiro Junior*, Kelly Cristina Borges Tacon**

* Acadêmicos do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: A reabilitação cardiovascular (RCV) pode ser definida como uma área de atuação da cardiologia, constituída por equipe multiprofissional com objetivo e restauração da condição clínica, física e psicológica do indivíduo. Uma série de exercícios supervisionados para melhorar a capacidade aeróbia, a função cardiovascular e a qualidade de vida vêm sendo utilizado por profissionais que atuam na Fisioterapia em RCV. Faz-se importante a utilização de métodos de avaliação específicos que estabeleçam o diagnóstico fisioterapêutico e fortaleçam a prática da fisioterapia baseada em evidências (FBE), que faz parte de um conceito maior chamado Prática Baseada em Evidências (PBE). **Objetivo:** Identificar os instrumentos, métodos e técnicas de avaliação para estabelecimento do diagnóstico fisioterapêutico e o fortalecimento da prática da Fisioterapia Baseada em Evidências (FBE). **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas, artigos científicos em bases de dados, além de entrevista com professores especialistas da área, de forma a proporcionar melhor esclarecimento em relação aos métodos avaliativos descritos na literatura em relação aos utilizados na prática clínica pelos profissionais da área. **Resultados:** Foi demonstrada a importância da evidência científica na prática clínica diária constituindo a PBE, onde se faz indispensável uma boa avaliação do paciente através de testes específicos, visto que, muitos profissionais da área da saúde, de uma forma geral, ainda mantêm os exames clínicos inespecíficos deixando o resultado muitas das vezes insuficiente, prejudicando o tratamento e possivelmente uma ineficácia que pode levar o paciente a uma piora do quadro atual, ou a uma complicação em médio e longo prazo, ou ainda, em casos extremos, ao óbito, como nos foi relatado pelo profissional entrevistado. **Conclusão:** A prática clínica deve

ser norteada pela evidência científica para assegurar que o tratamento esteja sendo corretamente implementado.

Palavras chave: Técnicas de Avaliação, Diagnóstico, Fisioterapia, Reabilitação, Doenças cardiovasculares.

44. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES MÚSCULOESQUELÉTICA DO IDOSO

Ana Paula Damião Dutra*, Carlos Filipe Oliveira Gouveia*, Danielly Rodrigues Camilo*, Karla Francielle Silva*, Viviane Fernandes Silva Lemos**

* Acadêmicos do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: A Fisioterapia Geriátrica atua na reabilitação, prevenção e manutenção das funcionalidades do idoso, buscando proporcionar melhoras da força muscular, do equilíbrio, da capacidade respiratória, incontinência urinária, flexibilidade, postura, coordenação, e não menos importante melhorar a marcha. Entre muitas técnicas as mais comuns na geriatria são Hidroterapia e Mecanoterapia, porém uma das mais utilizadas é a Cinesioterapia, que trabalha com movimentos utilizando exercícios com objetivo de melhorar articulações e musculatura. Dentre dessas técnicas pode-se utilizar diversos recursos para o atendimento ao idoso, como ultrassom, infravermelho, TENS, crioterapia, eletroacupuntura, bolas, bandas elásticas, halteres, caneleiras, bicicleta, entre outras modalidades. **Objetivo:** Conhecer a atuação da Fisioterapia na Saúde do Idoso e sua veiculação na mídia. **Metodologia:** O percurso metodológico consistiu em relatos de experiência pautado no referencial teórico sobre a especialidade, com busca em livros e sites. Houve momento de busca de mídias que retratassem sobre o assunto. Depois foi realizada entrevista com a especialista da área, e acompanhado um atendimento fisioterapêutico no CCI-Centro de Convivência do Idoso. **Resultados:** A mídia foca muito pouco na geriatria, poucas reportagens são feitas, é uma área muito interessante só que menos falada na mídia. Achamos poucas informações, poucas reportagens sobre a geriatria. Conheceu-se uma profissional da área, foi feita uma visita ao local de trabalho dela, um pouco do que é feito na geriatria, dos cuidados com os idosos. Foi acompanhado o atendimento de um paciente com Parkinson, que em consequência da doença foram afetados suas expressões, movimentos e fala. Ele é atendido 02 vezes por semana com duração de 40 min cada sessão, realizando exercícios para melhorar seus movimentos, marcha e incentivar a fala. Um dos exercícios usados nesse tratamento é a “ponte” que é feita em muitos outros pacientes, principalmente aqueles que têm problemas de coluna. Aferir a pressão arterial antes e depois de cada sessão é essencial para se ter um controle durante o atendimento. **Conclusão:** Embora o tratamento fisioterapêutico com o idoso tenha suas dificuldades, ele é bastante aceito pelos pacientes. Há uma grande melhora na maioria dos casos, exceto naqueles com doenças crônicas. A prevenção pode ser iniciada em qualquer idade, assim quando se chegar à terceira idade os riscos serão amenizados. Para aqueles que recusam os tratamentos o apoio da família é essencial, pois é ela que é o principal ponto de apoio do paciente. A Fisioterapia Geriátrica ainda não foi reconhecida como especialidade pelo COFFITO. Cabe aos profissionais da área apresentar a importância do reconhecimento ao referido órgão.

Palavras chave: Fisioterapia, Reabilitação, Habilidade motora, Geriatria, Idoso.

45. ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA

Adryelle Ferreira*, João Victor Silva*, Milena Camila Rodrigues*, Nathália Cristina Ruiz*, Paulo César Rodrigues*, Viviane Lemos Silva Fernandes**

* Acadêmicos do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

** Docente do curso de Fisioterapia – Uni Evangélica/ GO.

Introdução: Na década de trinta, no Brasil, a fisioterapia era realizada por médicos de reabilitação, ela se desenvolveu após a Segunda Guerra Mundial quando o país se envolve na guerra. Adquirindo um papel importante na recuperação de sequelas físicas dos combatentes. Se antes o fisioterapeuta não recebia o reconhecimento da sua importância na saúde pública, com a aprovação da Lei Nº 10. 024 de 2002, que regulamenta o atendimento fisioterapêutico domiciliar pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o profissional passa a ser reconhecido como um importante integrante da equipe médica. O papel do fisioterapeuta na saúde pública não se resume apenas na recuperação de pacientes, mas também na prevenção. Essa prevenção é feita em grupos por profissionais que orientam gestantes no parto, realizam orientações sobre a postura correta e entre outras formas de terapias. **Objetivo:** Conhecer a atuação da fisioterapia na Saúde Pública e sua veiculação nas mídias. **Metodologia:** O percurso metodológico constitui o relato de experiência pautado no referencial teórico sobre a especialidade, com busca de livros, sites. Houve o momento de busca de mídias que retratavam o assunto. Depois foi realizada a entrevista com especialista da área, e acompanhado um atendimento fisioterapêutico na atenção básica. **Resultados:** Ao visitarmos a unidade básica de saúde pode-se observar que não possuía uma boa estrutura, não tendo uma sala específica para a realização do atendimento, tendo que usufruir de outros ambientes como a sala de curativos e outras disponíveis. Segundo o profissional a demanda de pacientes vem aumentando cada vez mais na qual a procura maior e pelo idoso. Em resumo, na mídia encontramos denúncias sobre um hospital que não possui a quantidade certa de profissionais na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal e Campanha antitabagismo com realização de oficinas de atendimento. **Conclusão:** Conclui-se que dentro da unidade básica de saúde, não tem total liberdade de atuação de forma que seus atendimentos não são eficazes, devido a falta de equipamentos para a realização do tratamento. E assim a Saúde Pública cada vez mais se torna pouco valorizada pelo governo.

Palavras chaves: Saúde Pública, Fisioterapeuta, Atenção básica, Reabilitação, Promoção de saúde.